23-J. junho 22

ANNO XXX. N. 275.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Margarida de Saboia v.
28 Terça. S. Jacob da Marca f. ; S. Sosthines.
29 Quarta. S. Saturnino. m. ; S. Cizino diac.
30 Quinta. S. André ap. ; S. Euprepetio m.
1 Sexta. S. Nahum propheta ; S. Eloy b.
2 Sabbado. S. Balbina v. m. ; S. Ponciano.
3 Domingo. 1º do Advento, S. Francisco Xavier ap. das Indias ; S. Sofonias propheta.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 29 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 179.

O coronel commandante das armas interino recommenda a pontual e fiel execução do aviso circular do ministerio dos negocios da guerra, que segue transcripto, e declara que os modelos dos mappas a que se elle refere, serão opportunamente remettidos aos Srs. commandantes dos corpos e companhias fixas, bem como aos das fortificações.

Circular.—Ministerio dos negocios da guerra em 26 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—De ordem de S. M. o Imperador remetto á V. Exc. os inclusos modelos dos mappas e relações que devem ser enviados, por intermedio de V. Exc., a esta secretaria de estado com destino á repartição de quartel mestre general pelos corpos e fortalezas, depositos de artigos bellicos e arsenaes de guerra, segundo o disposto nos arts. 7, 10, 13 e 14 do regulamento de 26 de fevereiro de 1853.

Estes modelos, o do art. 9.º, que acompanhou o aviso circular de 10 de maio do corrente anno, e os mencionados no art. 8.º do mesmo regulamento, completam a collecção dos mappas e relações, cujo exame pertence á citada repartição. E porque aquelles mappas são os designados no paragrapho 5º do art. 5º do regulamento de 8 de maio de 1843, declaro á V. Exc. que deve de ora em diante cessar a remessa destes, afim de evitar-se que os corpos fiquem muito sobrecarregados de trabalhos de escripturação.

Deos guarde á V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

REGULAMENTO.

Dos exames de habilitação para a primeira matricula na universidade de Coimbra.

Art. 1. Ninguem poderá ser admittido á primeira matricula na universidade, sem que junte certidão de haver sido approvado no exame de habilitação.

§ 1. Exceptua-se o individuo que apresentar certidão pela qual mostre ter sido approvado em todos os exames preparatorios feitos antes da publicação do presente regulamento.

§ 2. O que antes da mesma época tiver já sido approvado em algum ou alguns dos exames preparatorios, será obrigado, no acto do exame de habilitação, a satisfazer tão somente á parte que lhe faltar de taes exames.

Art. 2. Para ser admittido a exame de habilitação he necessario requerimento dirigido ao prelado da universidade, em que se declare a faculdade que o examinando pretende cursar : o requerimento será instruido com diploma do lyceu que elle houver frequentado, ou certidão dos exames nelle feitos sobre as disciplinas seguintes : francez, latinidade, grego, arithmetica e geometria, philosophia racional, e moral e principios de direito natural, oratoria, poetica e litteratura classica, e historia chronologica e geographica, especialmente a commercial.

Art. 3. O exame de habilitação será publico, oral e por escripto : versará sobre todas as disciplinas de que se exigirem certidões e será feito perante um jury composto de oito vogaes, um dos quaes o presidirá e os outros serão os examinadores.

§. 1. Os vogaes serão os professores do lyceu de Coimbra o tres lentes da universidade. Um dos lentes será o presidente.

§ 2. Quando a necessidade o pedir poderá haver dous ou mais jurys, compostos pela mesma forma.

Art. 4. A nenhum lente da universidade ou professor do lyceu de Coimbra, que possa ser vogal nos exames, he permittido, da data deste regulamento em diante, ensinar particularmente qualquer das disciplinas que entram no exame de habilitação : aquelle que o fizer julgar-se-ha haver por esse facto renunciado o ensino publico.

Art. 5. As nomeações dos presidentes e examinadores dos jurys, que se julgarem necessarios, e as dos supplentes que hajam de servir na falta legitima de algum dos nomeados ; bem como a designação pas disciplinas em que cada examinador ha de argumentar serão feitas no fim de cada anno lectivo pelo conselho de decanos, presidindo o prelado da universidade.

Art. 6. O tempo fixado para estes exames he sómente o mez de outubro.

§. 1. Em cada jury não haverá por dia mais do que quatro exames.

§ 2. Os examinandos, que não metterem a despacho seus requerimentos até o dia doze daquelle mez só farão exames se houver tempo.

§ 3. Os requerimentos passarão directamente do despacho para as mãos dos presidentes dos jurys, os os quaes, pela ordem das datas, farão inscrever n'uma pauta os nomes dos examinandos, com a declaração assim do dia do exame, como do jury, perante o qual devem ser examinandos.

§ 4. O examinado que, sem legitimo impedimento, faltar no dia assignado para semelhante acto, ficará preterido, e só fará exame havendo tempo.

Art. 7. O exame começará pelas provas por escripto, a que cada examinando satisfará em lugar separado, mas á vista do jury. Seguir-se-ha depois a parte oral, em que será interrogado successivamente, e por sua ordem, nas disciplinas indicadas no artigo 2, do presente regulamento.

Art. 8. Cada examinador na disciplina, ou disciplinas que lhe houverem sido designadas, argumentará por espaço de dez até quinze minutos marcados por ampulheta.

§ unico. O presidente e qualquer dos examinadores poderão tambem argumentar em disciplinas estranhas áquellas, bem como na materia das provas por escripto.

Art. 9. Na parte oral o exame será vago e restricto ás materias mais essensiaes na parte por escripto, assim como na traducção vocal dos lugares de francez, latim e grego, versará o exame sobre pontos tirados a sorte.

§ unico. Tanto os argumentos do exame oral, como os pontos para o exame por escripto serão tirados das materias comprehendidas no progamma, que faz parte deste regulamento, e baixa com elle assignado pelo ministro e secretario de estado dos negocios do Reino.

Art. 10. As provas por escripto, juntamente com a nota serão remettidas á secretaria da universidade para alli se guardarem para os effeitos convenientes.

Art. 11. Concluidos os exames do dia, proceder-se-ha em cada jury á votação, que será singular para cada um dos examinandos, e effeituada por meio de escrutinio secreto.

§ 1. Cada um dos vogaes lançará a letra A ou R. Havendo unanimidade de A, a approvação será plena ; e será approvação simples, havendo pelo menos maioria absoluta.

§ 2. O resultado deste acto será reduzido a termo. pelo secretario da universidade no competente livro, donde se hão de extrahir as certidões respectivas.

Art. 12. Os exames de *preferencia*, assim como os de grego e allemão, exigidos para o doutoramento no faculdade de direito, e os de hebraico para a matricula do quinto anno de theologia, só terão lugar no mez de outubro.

§ 1. Cada um destes exames effeituar-se-ha mediando despacho do prelado da universidade perante um jury especial composto de dous examinadores, um dos quaes será sempre o professor da respectiva lingua, de um presidente que será lente da universidade.

§ 2. A nomeação dos jurys especiaes, será tambem feita pelo conselho dos decanos, sob a presidencia do prelado da universidade, na mesma occasião em que forem nomeados os jurys geraes.

Art. 13. Estes exames serão publicos, como os outros. A sua parte oral consistirá na traducção em portuguez, e na analyse grammatical de dous lugares, um em prosa outro em verso : — e a parte escripta na traducção em portuguez de um lugar de verso. Os lugares serão tirados á sorte.

§ 1. No exame de hebreo serão os pontos para as traducções extrahidos do Pentateuco e dos psalmos de David.

§ 2. No de grego serão tirados, os de Heredoto, Thucidides ou Xenophonte ;—os de verso, de Homero, Pindaro ou Anacreonde.

§ 3. No inglez, os de prosa, da Christomathia ingleza, segunda edição ; os de verso, do Telemaco inglez.

§ 4. No de allemão, das obras de prosa e de verso de Schiller.

Art. 14. As provas por escripto, serão datadas e assignadas pelo examinando, e rubricadas pelo presidente e examinadores.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em 4 de julho de 1854.—Rei, regente.—*Rodrigo de Fonseca Magalhães.*

PROGRAMMA

Das materias relativas aos exames de habilitação para a primeira matricula na universidade de Coimbra, progamma que faz parte do decreto regulamentar desta data.

1.º argumento—Francez.

Traducção e analyse grammatical de um lugar em prosa da Selecta de Noel e La-Place.

2.º argumento—Latinidade.

Traducção e analyse grammatical de um lugar das obras philosophicas de Cicero.

3.º argumento—Grego.

Traducção e analyse grammatical de um lugar de Herodoto, Thucydides ou Xenephonte.

4.º argumento—Arithmetica e geometria.

Leis da numeração, operações por inteiros e quebrados ; regra de tres e suas applicações ; e resolução de uma questão.

Demonstração de uma proposição de um dos primeiros quatro livros d'Euclides. (*Em algebra*) operações por inteiros e fracções ; equações ; resolução das equações do primeiro e segundo grão.

5.º Argumento—Philosophia racional e moral, e principios de direito natural.

(*Psychologia.*)

Natureza do principio intellectual, suas faculdades e actos.

(*Logica e parte formal.*)

Idéas, juizo, raciocinio, demonstração.

(*Logica parte real.*)

Conhecimento da verdade ; existencia, criterio, e fundamento da certeza.

(*Metaphisica parte ontol.*)

Existencia, propriedades e relações dos entes, enunciação destas relações.

(*Metaphisica parte theol.*)

Religião, argumentos e refutação do atheismo, polytheismo e pantheismo ; exposição e vindicação do monitheismo, ou theismo christão.

(*Ethyca.*)

Actos humanos, e deveres do homem em todas as suas relações.

(*Direito natural.*)

Noções, limites, divisão do direito natural ; noção e condições dos direitos primitivos e hypotheticos.

6.º Argumento— Oratoria, poetica e litteratura classica.

Noções geraes sobre as cinco operações do orador : manejo das provas ; movimento dos affectos partes de discurso oratorio, virtudes da elocução, estylos dos principaes generos de discursos.

Noções geraes sobre a fabula, costumes e caracteres ; elcylo ; veiificação ; principaes generos de poesia.

Noticia critica dos melhores poetas, historiadores e oradores,— gregos, latinos e portuguezes.

7.º Argumento —Geographia e chronologia, historia.

Noções geraes sobre a figura, dimenção e movimentos da terra, e suas consequencias. Definições. Continentes conhecidos ; montes, planicies e cavidades : correntes naturaes e artificiaes ; mar e sua divisão e movimentos ; seres que povoam a terra e atmosphera, e seus phenomenos. Estados ou paizes, suas capitaes, situação, limites, governo e religião : portos, feiras, mercados e commercio principal. Medidas naturaes, civis e historicas do tempo ; eras épocas principaes.

Periodos, épocas e factos principaes da historia sagrada. Noticia dos povos da antiguidade, phenicios egypcios, assyrios, persas, gregos e romanos ; sua origem, progresso, decadencia e destruição.

Formação dos novos estados na idade média moderna. Origem dos antigos luzitanos. Epocas e factos principaes da nossa historia antiga e moderna.

Paço das Necessidades, em 4 de julho de 1854.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

CAUSAS PERENES DA FRAQUEZA DA RUSSIA.

Acerca de um anno aventuramos dizer que seria bom que a Europa se empenhasse em uma guerra com a Russia, só por amor de informação, afim de avaliar se a sua força era de algum fanfarrão ou de algum gigante, se ella estava realmente autorisada a dictar e dominar como commummente tem feito, se em uma palavra, se achava poderosa em virtude de sua propria força, ou somente pelo medo ignorante dos seus inimigos e rivaes. Mostramos algumas causas notaveis da fraqueza nas suas instituições ; fizemos ver que quasi todas as suas grandes acquisições tinham sido adquiridas não pelo combate mas por fanfarrices e intrigas ; que a diplomacia e não a guerra tinha sido sempre a sua arma favorita ; que ella apresentava tão numeroso exercito unicamente no papel, fazendo intimidar as potencias fracas, mas que em geral ella havia cuidadosamente se esquivado de encontrar-se no campo da batalha com qualquer potencia de primeira ordem. Exprimimos tambem uma opinião, que não havia razão alguma para suppor que o seu exercito fosse agora tão effectivo como em 1815, quando era sustentado pelos subsidios da Inglaterra, e instruido e disciplinado pelas guerras com a França ; e tambem aventuramos suspeitar que quando este exercito se encontrasse em algum conflicto serio com forças competentes e habeis officiaes, mostraria uma fraqueza tal que causaria espanto á todos.

As nossas supposições se acham realisadas de mais.

Agora sabemos que até em 1829, quando as tropas russas se achavam unicamente em collisão com os ignorantes recrutas da Turquia, os quaes haviam abandonado os seus antigos vestuarios e modo de pelejar, ellas estiveram tão longe de alcançar uma victoria, que escaparam de soffrer uma completa derrota, em virtude de um tratado que os embaixadores em Constantinopla, ignorando a facto, persuadiram o sultão a assigna-lo, e o qual o sultão por ignorancia e amedrontado, recebeu como necessario.

Depois disso, os montanhezes circasianos tem derrotado todas as forças do imperio russo durante o espaço de quasi meio seculo, e tem destruido exercitos, uns após outros, fazendo-os perder cerca de 20 mil homens por anno. Apenas a presente guerra se declarou com a Turquia, e numerosos factos semelhantes foram apparecendo, e mostraram que existia esta mesma conclusão. Os Russos foram os aggressores. e deviam estar mais bem preparados : na verdade durante muitos mezes ouviamos dizer que vastos exercitos marchavam para os principados ou sahiam de todas as partes do imperio para o lugar da guerra. As forças ottomanas eram consideradas inferiores em numero, e ninguem tinha confiança alguma em seu poder para resistir aos ataques dos Moscovitas. Comtudo em quasi todos os combates, quer pelejando por traz de suas proprias trincheiras, como em Kalafat, ou escalando as do inimigo, como em Csitater ou atravessando o rio para atacar, como em Giurgevo, ou impedindo a passagem, como em Rutschuk, ellas foram valorosamente victoriosas ; e em Silistria sustentaram e repelliram os ataques detraz dos muros de lama como somente os Hespanhoes tinham praticado d'antes. Em todos os lugares os Russos tem sido derrotados por numeros inferiores. Em Bomarsund se entregaram mais cedo do que o decoro pedia, posto que mais tarde viessem a fazer. Ao passo que em Alma, não obstante estarem em uma posição que era considerada inespugnavel, e terem pelejado por algum tempo com vigor, com tudo em tres horas foram desalojados das trincheiras que o seu general considerava-as ser sufficientes para resistir por tres semanas á qualquer ataque. Certamente devemos admittir, que contra a flor dos exercitos francez e inglez, pelejando par a par, não ha fortificação ou tropas que possam resistir por muito tempo, ou esperar por um acontecimento final ; porem ainda assim poucas pessoas anticiparam uma derrota tão rapida quanto notavel.

Esta não esperada fraqueza da Russia em materia militar tem origem em quatro causas concorrentes, das quaes tres são inherentes ao seu systema, e se não são absolutamente incuraveis, ao menos parecem pouco sujeitas a sê-lo.

Em primeiro lugar he a natureza do paiz e a falta de estradas. Os seus recursos podem ser vastos, mas estão muitas vezes distantes do lugar onde são necessarios. A immensa distancia do seu territorio he contra si. A sua capital está mil milhas distante das suas mais ameaçadoras ou socegadas provincias. He preciso tres mezes, e algumas vezes seis para enviar soldados aos lugares onde a sua presença he exigida. Não ha caminhos de ferro, e apenas existem algumas estradas ordinarias para transporta-las.

São obrigados a marchar, e o que he ainda peior, arrastar a bagagem, os petrechos de guerra, e a artilharia por entre os desertos inhospitos e não cultivados, pouco habitados e que offerecem quasi nenhum recurso mesmo aos viajantes pacificos. Em paiz algum podia os caminhos de ferro serem construidos com tanta facilidade e com tão pouco gasto ; em paiz algum são elles de tanta necessidade e urgencia ; e comtudo, suppomos só existir dous, e alguns outros que estão em projecto. Por isso, quando alguma guerra se declara, uma completa campanha se passa para então os reforços poderem chegar ao lugar onde são necessarios. Isto demonstra a razão porque os vastos exercitos de Osten-Saken e de outros generaes, que já quasi ha um anno foram annunciados a estarem em marcha para o Danubio, nunca chegaram á aquelle rio ; porque dos 150,000 a 200,000 homens, que segundo ouvimos dizer, occuparam os principados, nunca poderam reunir mais de 70,000 ; e esta he a razão porque se acharam unicamente 50,000 na Crimea, posto que já ha nove mezes fosse annunciado que reforços de 70,000 tinham recebido ordens para marcharem para alli. O facto he, que milhares morrem ou adoecem no caminho ; muitos ficam atraz ou desertam, e aquelles que chegam ao lugar do seu destino, se acham em fraco estado por causa de incalculaveis e muitas vezes de irreparaveis demoras.

2. O exercito da Russia he muitas vezes um exercito sobre o papel unicamente. Não só he o seu numero muito menor do que he publicado nas partes e prets officiaes, como são notoriamente mal suppridos com tudo aquillo que he necessario para prover á um soldado. Os coroneis dos regimentos e os officiaes do commissiriato teem um interesse directo em ter o maior numero possivel nos seus livros e o menor numero no campo, de maneira que possão ficar com o soldo e as rações da differença entre estes numeros. Tambem elles teem interesse que os soldados sejam mal alimentados e vestidos, para assim poderem ficar com a differença da somma dada, e aquella que he *dispendida* com as rações e roupa dos soldados. O imperador dá (ao menos assim elle crê) o alimento, a roupa, morada, armas e munições para 500 ou 600,000 homens ; mas qualquer um destes que está ou pode se fazer ausente, vale duzentos ou trezentos rubles para algum empregado ou official venal ; qualquer par de sapatos ou capote que he tirado do misero soldado equivale a uma garrafa de champagna para o alferes ou major : qualquer munição que he paga pelo governo, mas que não he por elle comprada, vale á uma bella addição ao soldo do capitão ou do contratador. O roubo e o peculato feito por esta maneira he universal em todos os postos, em todos lugares, e em todo ramo de negocio. Elle existe em todos os departamentos do imperio ; e o resultado que produz no serviço militar facilmente se poderá imaginar, e será custoso poder-se exagerar.

Este terrivel e fatal systema he originada por dous motivos, ambos apresentam pouca esperança, pois que são inherentes as autoridades russas ; o primeiro he, a inveterada deslealdade do caracter nacional, e o segundo, he a incuravel fraqueza do poder despotico. O dolo, o suborno, o peculato se estende por entre todos os postos do exercito, e são na verdade a parte mais caracteristica do seu governo. Elles parecem ter pouco consciencia, e não mostram muito segredo em pratica-las. Os officiaes são mal pagos, e por consequencia pagam-se a si mesmos. Em quanto ao decoro, a verdade ou a integridade, não mostram possuir algum em seu caracter. Temos ouvido dizer para aquelles que os conhecem que só existe tres homens de honra no imperio : Woronzow he um, Nesselrode outro, e muitos differem em quanto ao nome do terceiro : Temos ouvido os estadistas, apesar de serem fortes partidistas da alliança Moscovita, dizerem que os Russos são em tudo mentirosos : he esta uma especialidade que lhes partence. Então o poder do autocrata, tão absoluto como he, e tão vigorosamente exercido, he inteiramente insufficiente para poder resistir á este mal. O que poderá fazer um despota que não tem em quem se confie ?

Não ha classe media que pague impostos, e insista em saber como são elles dispendidos. Não ha imprensa livre, acompanhada de sua vigilancia penetrante e omnisciente, para obrigar a honestidade sahir a luz e punir os offensores da lei. *Só ha um olho que vela sobre tudo* : este olho por consequencia pode ver sómente um cantinho deste vasto imperio. Tudo aquillo que o Imperador vê, ou pode visitar, he bem executado : tudo mais he desprezado ou tem má applicação. Isto sempre acontece quando a centralisação e o barbarismo se combinam entre si.

3. Os simples soldados, valentes e intrepidos como são, dedicados ao seu czar, e desprezando á qualquer privação, não tem amor algum a sua arte, nem interesse no objecto da guerra. Se exceptuarmos os regimentos imperiaes, que se acham perto da pessoa do imperador, o soldado russo não tem zelo pela gloria, nem gosto para pelejar, nem prazer em praticar valerosas emprezas.

Elle he apenas um escravo, agarrado pelo recrutamento e condemnado á uma desesperada escravidão por toda vida. E arrancado á familia e á terra, desprezado por seus officiaes, alimentado com pão negro, sempre acompanhado de miserias, e muitas vezes com os pés descalços. Como se póde esperar que semelhante tropa possa fazer resistencia alguma, não diremos ao enthusiasmo francez, não diremos a resolução britanica, não diremos aos phanaticos e bravos montanhezes, como Schamyle seus guerreiros, mas mesmo aos valentes Turcos, dirigidos por habeis officiaes, pelejando em favor da patria e de fé ? Não devemos admirarar de ler que em Oltenitza e Silistria os Russos foram levados ao lugar do assalto só por ameaças e pancadas, que os officiaes generaes sacrificaram suas vidas d'uma maneira espantosa, afim de animar os soldados a fazer face ao inimigo, e que os prisioneiros rogavam, como um favor, de se lhes permittir entrar no exercito que lhes tinha capturado, do que voltarem para a miseria no caso de serem trocados.

Finalmente existe outra causa da fraqueza no imperio russo. Este vasto paiz he em grande parte composto dos despojos que tem tomado ás nações vizinhas. He um remendo de materiaes roubados e mal ajuntados. As suas provincias fronteiras estão cheias d'uma população de descontentes, offendidos e inimigos, as quaes não podendo tolerar suas leis, ella tem-se esforçado em enfraquecer e esmagar, e muitas destas esperam com mais ou menos paciencia e desejo, o abençoado dia da emancipação e vingança. A Suecia não tem perdoado a Russia o ter-se apossado da Fielandia, nem tão pouco sabemos que os Finlezes estejam contentes com o seu novo alliado.

Pelo contrario, os nossos jornaes da semana passada annunciaram algumas desintelligencias entre os prisioneiros de guerra Finlezes e Russos. Os Allemães da Livonia não estão ainda de todo bem amalgamados, e o que a Polonia he e deseja ser, he excusado dizermos. Os arruinados Boyardos da Bessarabia amaldiçoam o dia em que passaram para o jugo russo, e os principados do Danubio estremecem com a lembrança de semelhante sorte. Como a Crimea foi conquistada e como tem sido tratada, já publicamos em um recente numero do mez de setembro.

Os Fartaros daquella provincia (que apezar de todos os esforços, constitue metade da população) ainda que languidos e ociosos, se acham totalmente irreconciliaveis, com alegria tem recebido as nossas tropas, e com prazer sacudiriam o jugo dos seus infieis conquistadores, e reassumiriam á sua antiga grandeza sob a *suzerania* turca. Os Cossacos do Don aborrecem a Russia com um odio de morte, porque ella tem violado os seus privilegios e costumes, e todos os annos condemna a sua juventude a ser sacrificada em uma guerra a qual elles tanto detestam. Desde o grande imperio romano, ainda não houve provavelmente estado algum que tenha criado tantos inimigos rancorosos dentro de seu territorio, ou tenha sido cercado por um circulo domestico tão hostil.

Ora, estas tres ultimas origens da fraqueza da Russia são perennes.

Ellas pertencem-lhe como um despotismo, como um governo central, como um imperio formado pela conquista e não consolidada pela conciliação.

Portanto, emquanto todo o seu systema não for mudado, emquanto uma classe media e honrada não for creada, emquanto o seu governo não for liberal e perder o caracter de centralisação absoluta, emquanto uma imprensa livre não for animada e tiver permissão para revelar e denunciar os abusos, emquanto os direitos e sentimentos dos territorios annexos, não forem respeitados, pensamos que a Russia nunca podera ser considerada como formidavel para a aggressão. Ella tem sido desmascarada, e será um crime se a Europa a temer, ou se submetter as suas fanfarrices por mais tempo.

(*The Economist.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 22 de novembro.

Não lhe escrevi pelo correio passado, por incommodo de minha saude ; vou agora reparar esta falta. Antes de tudo vou communicar-lhe que o delegado está de fel e vinagre com o vigario, por julgar que he elle o correspondente desta villa. Tendo-se dado por offendido, fez um escarcel, a que deu o nome de —correspondencia—, e só não appellidou de—santo— ao vigario : mostrou-me a correspondencia e disse-me que a mandava imprimir; eu não pude deixar de dar-lhe a minha opinião, e disse-lhe que trilhava um caminho errado, porque se o vigario tomasse a peito chama-lo á responsabilidade, elle tinha trabalhos para um par de annos, principalmente se á responsabilidade elle addicionasse os crimes que tem commettido e vai commettendo o delegado : o producto ou a somma seria inteiramente prejudicial. Não sei o que resolverá o delegado; sua alma, sua palma, não lhe corro o risco. O amigo Praganna tambem quiz se metter á *sebo*, escrevinhou um outro papel com titulo de correspondencia, (mas eu lhe chamarei—pasquim—), e diz que o mandará imprimir ! A imitação da formiga o Praganna está creando azas.

Dizem-me que a mulher do Pedro Prazeres fôra para a capital, e que dêra denuncia por escripto ao governo contra o delegado pelo assassinato do filho de nome Claudino, e que apresentára ao governo o *sudario* ou as roupas crivadas de uma bala e dezoito caroços de chumbo sobre o peito : affirmam-me que o presidente se impressionara bastante com esta vista. Asseveram-me que as viuvas de Firmino e Firmo vão fazer o mesmo. Não dou muito pela tranquillidade do delegado, porque não he possivel que estes successos não deixem um exemplo. Não me chegou ás mãos a denuncia que a mulher do Prazeres deu ao governo, logo que me fôr enviada lh'a remetterei para satisfazer a sua exigencia. Até hoje não se tiraram os processos pelas mortes do filho do Prazeres, nem pelas de Firmino, Firmo e Florencio, nem me consta que fosse processado o João Ignacio, sem embargo de ter estado preso na cadeia desta villa por quasi dous mezes : já ouvi dizer á um bacharel de *alto coturno* que pela reforma judiciaria os delegados de policia tem *alçada no crime e civel* : será talvez esta a razão pela qual os delegados pódem prender e algemar os serventuarios publicos, quando indiciados em crime de responsabilidade.

Vão-se passando os dias, e as verdades vão apparecendo : para a prisão de Firmino e Firmo, o Antonio Lusano foi buscar na Boa-Agua a Francisco Bernardo, criminoso de cinco assassinatos : um dos da tropa chamado Francisco Freire he criminoso neste mesmo termo pelo assassinato de Galdino Ribeiro Bersa, além de que o Florencio da Costa tambem era criminoso de morte, mas não importa este crime, uma vez que era inspector de quarteirão, e como tal encarregado da diligencia. Mas aqui deve Vmc. fazer pausa e tomar folego, porquanto, quando a policia encarregou o Florencio da prisão, foi encarando-o pelo lado de *inspector de quarteirão*, e não pelo de assassino ; o mesmo digo a respeito dos outros criminosos, que compozeram a tropa, foram como *soldados*, mas não como assassinos : nesta parte está salva a *boa fé* da policia.

Foi preso ha muitos dias José Joaquim de Figueiredo, por antonomasia—o Contente—para casar com uma viuva de nome Ignacia : emquanto correram-se as proclamas, esteve entaipado o *triste* Contente ! Consulte lá a algum advogado de fama se as viuvas, embora de meia idade, estão no caso das mulheres menores de 17 annos ?

Antonio Fernandes e o filho de Filippe Pereira, presos pelo roubo que fizeram de noite em casa de Luiz Moreira, foram soltos como já lhe communiquei : disse-me o Preganna que só podiam ser processados precedendo denuncia do promotor. Não pude crer que isto assim fosse, mas tambem me lembro que o Praganna he musico de orelha, e que a alguem ouviria dizer aquillo. Peço-lhe explicação sobre o caso.

Não me posso esquecer do Francisco Bernardo ! Quando Cicero disse que dous lugares muito perto podiam estar muito distantes, ninguem o soube comprehender : agora comprehendi a razão, a Boa-Agua he perto de Bananeiras, neste lugar o Francisco Bernardo he procurado para ser preso, naquelle he procurado para prender : que distancia ! que differença !

Talvez lhe tenha chegado a noticia do bicho, que pelos mattos tem apparecido : eu vou contar-lhe o que ouço. « O bicho tem cara de moça, bico de arara, com pêra e bigode, tem um peito cheio e outro murcho, he baixo de estatura, mas corpolento e comprido, o rasto denota tres dedos, contendo cada um tres unhas, de côr preta acinzentada, he velocissimo e constantemente deixa ouvir um grande cansaço. » Segundo a descripção que faz o vulgo, só lhe faltam as pennas para ser o *monstro de Horacio*. Muitas pessoas o tem tocalhado, mas a todas o bicho deixa com agua no bico, os cães não tem licença de se chegarem á elle, voltam logo e dão latidos á medo. Sobre o que seja o bicho, são tantas as cabeças quantas as sentenças : dizem que dessa cidade do Recife sahiram em numero de mil e um, o amigo Praganna disse-me que em Guarabira fôra morto um dos bichos, e na hora da morte confessára ser *um maçon*. Veja se me póde mandar um retalho da mesma peça, que me oriente no conhecimento do tal bicho, seja elle o que fôr, he bem moralisado, ainda não deu um só arranhão, mostra ter sido bem educado, embora seja bicho.

Ha poucos dias deram dous tiros de emboscada em Joaquim Gomes Barreto, tio da viuva do infeliz Firmino, uma das victimas da policia, felizmente não sahio ferido. Antes de agora os tiros eram para os criminosos, agora nem os homens pacificos se contam garantidos.

Denunciaram ao juiz municipal supplente Manoel André, que Antonio Lusano mancommunado com Joaquim Vianna, (ambos de Nova-Cruz) vendera um orphão de nome Pedro, que era educado em casa daquelle Vianna. O juiz procedeu á indignações, officiando ao subdelegado, não sei em que está parado este negocio. A pobre mãi do orphão com razão desfaz-se em lagrimas, mas não se atreve a dizer uma só palavra, porque o Lusano he um dos empregados nas espionagens da policia. Ouvi dizer ao juiz Manoel André que já se dizia ter morrido o orphão, mas que promettia fazê-lo ressuscitar. Não tomei por milagre essa projectada ressurreição, porque o ex-presidente desta provincia o Dr. Pamplona com suas sabias providencias fez ressuscitar em S. Gonçalo uma mulher, por cujo assassinato se tirava o processo : aquella mulher *já morta* apresentou-se em palacio, e apenas disse—eu sou viva—, cessou o processo, e o delegado ficou com cara de delegado. Este caso he bem sabido, e por ser sobejamente descommunal, o Dr. Taques, no tempo de sua administração, mencionou-o em seu relatorio á assembléa.

Aqui andou o tenente Joaquim Moreira, e apertou tanto a proximidade da queda do ministerio, que não passaria desta lua nova. Os camaradas sulistas estão aos botes, a alegria trasborda-lhes, estão a espera das *cebolas* do Egypto. Ainda a *lua nova* não fez cahir o ministerio, já o tenente Moreira declarou o presidente que havia de ser nomeado. Grande e pasmosa tem de ser a influencia da proxima *lua nova*, a qual irá bolir até no ministerio ! Não dou muito pelo ministerio da *lua nova*, certamente ha de ser um ministerio *de lua*, isto he, doudo. Vejamos se he verdade o que disse o *propheta da lua nova*.

Já escrevi ao inspector da thesouraria provincial a respeito da exportação dos escravos sem se pagar o imposto da lei ; creio que não receberia a minha carta, porque ainda não appareceu providencia alguma, vou escrever-lhe de novo, para que a pobre thesouraria não seja tão pobre, este municipio póde dar annualmente perto de 2:000$000 rs. para a receita.

O amigo Praganna lavou-se em agua de cuia : serve de escrivão ha cinco annos sem titulo, e não se cansa em solicita-lo, não comparece nas audiencias nem dá a razão ao juiz porque assim obra : algum dia elle quererá e não alcançará o titulo. Na qualidade de amigo ja lhe disse que ha duas cousas, uma das quaes elle deve fazer, e outra que não deve obrar, o que deve fazer he solicitar o titulo, o que não deve obrar he extorquir ás partes custas lesivas ; mas o diabo do homem não quer conselhos. Ha certo sucio que vai requerer por certidão o provimento, que a respeito da extorsão de custas deixou o juiz de direito na ultima correição : se assim acontecer, *adeos Praganna !*

Breve teremos caçada ; os Pereiras andam em suas espionagens, quem não quizer soffrer chumbo, arrede-se.

Goze saude e tranquillidade ; he o que muito lhe deseja o seu amigo *K.*

Parahiba 24 de novembro.

Estava quasi desgostoso a falhar-lhe por este correio com a minha missiva, quando me appareceu Mereles com um longo cathalogo de factos occorridos, que cuidadosamente colheu afim de obrigar-me a escrever-lhe ; não tanto por que tenha interesse na publicidade destes, como por que ficou invejoso pela publicação que fiz do exordio de um discurso com que o Bentinho me referio o *ruge ruge* da illustrissima ; e quer que tambem publique uns trechos do ultimo discurso por elle (Mereles) pronunciado na proxima sessão municipal em prol da abertura das lojas aos domingos, e dias dias santificados.

Devendo eu tantos favores aquelle amigo, do qual não posso prescindir, principalmente agora que a qualquer canto desta provincia surge um correspondente, não devo esquivar-me a essa pequena lisonja do amor proprio do meu informante, embora me pareça aquelle discurso pouco ortodhoxo aos principios oratorios, grammaticaes, e até talvez, religiosos—*sabbato nullum opus facies* — Por isso, pois, impunho a penna, e eis-me rabiscando papel, e deveneando.

Seguindo o costume moderno, devo fazer-lhe uma suscinta narração do facto, que deu occasião ao bello improviso, de oito dias, do meu Mereles.

Foram feitas no anno passado umas posturas, que continham certo artigo prohibindo a abertura das lojas aos domingos, e dias santos. Essa disposição foi bem recebida pelos caixeiros, maldita pelos patrões, abençoada pelas velhas beatas, escommungada pelos libertinos applaudida pelos homens honestos, e commentada, pelos maldizentes ; mas a illustrissima incommendou-se pouco com isso, e ficou descançada por ter concorrido seu tanto ou quanto para execução de um preceito da igreja, que ia cahindo em desuso pela ambição dos logistas.

Essa postura foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente ; mas a assemblea encarregou-se de outros aflazeres, cuidou tanto nas finanças, *scilicet* no augmento da despeza, e diminuição da receita que não lhe sobrou um momento para approvar ditas posturas, menoscrabando assim uma producção laboriosa da illustrissima.

Segundo a lei, a tal postura só teve um anno de execução, e esse ja passou ; mas hoje, que todos estamos acostumados a não comprar fazendas nos dias santificados, o dignissimo presidente da camara illustrissima, que não sei se tem projectos de pôr sua loja, apresentou novamente em discussão as taes posturas, supprimindo porem o tal artigo *fecha lojas*.

O meu amigo Mereles, amante do progresso, e da materialidade dos melhoramentos, ou melhoramentos da materia, como he, pedio a palavra,-e pouco mais ou menos discorreu assim. — Collegas, amigos, eu não sou dos que *está* mais distante de dar contas a Deos, porque tenho comido bastantes cajus ; mas creio que o Creador tem tantos outros artigos de con-

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER. (*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO NONO.

« *Je sentis tout mon corps et transir et bruler.* »
(Racine, *Phedra.*)

(Continuação.)

Gastão não era de indole timida, e todavia sentindo-se nesse momento dominado por um temor singular, não tinha ousado offerecer o braço á moça, e menos ainda fallar-lhe. Caminhava a seu lado quasi tremulo, erguendo de vez em quando para ella os olhos, e abaixando-os immediatamente procurando em vão um fio para continuar a conversação, e sentindo todas as phrases que compunha em seu espirito expirarem-lhe sobre os labios em vagos suspiros.

Madama de Saulieu de sua parte parecia pensativa e distrahida. Seu andar era desigual, e seus pés delicados pareciam procurar entre os destroços espalhados pelo chão os lugares mais difficeis para se porem. Repentinamente ella voltou-se como se sahisse de um profundo somno, e exclamou :

— Oh ! o senhor Martinho não nos seguio ; ficou com aquelles senhores.

Qualquer ouvido menos distrahido que o seu teria desde muito tempo percebido essa ausencia.

Gastão tentou murmurar algumas palavras ; mas não pôde conseguir.

Madama de Saulieu tinha parado indecisa, se devia continuar o passeio ou voltar ; mas temeu dar a conhecer sua hesitação, abandonou-se ao impulso secreto que arrastava-a, e continuou a andar a passo mais lento e inteiramente machinal.

Chegaram ao pé do alto muro de cujo cimo madama de Saulieu escapára na vespera de ser precipitada. A estreita vereda que o costeava no cume do rochedo conservava uma marca profunda da pedra que cahira da cornija debaixo do peso da moça.

Madama de Saulieu ergueu os olhos, e medindo com a vista o perigo que correra, empallideceu e poz-se a tremer.

— Foi aqui ! murmurou ella pondo uma mão febril sobre o braço de Gastão, e dirigindo a outra para o cimo do muro.

Os olhos de Gastão seguiram a direcção indicada, e cheio tambem de susto ao aspecto dessa cornija do alto da qual tivera a moça um momento suspensa nos ares, o mancebo sentio todo o corpo cobrir-se-lhe de um frio suor, e apertando contra o peito o braço da moça, uma mão respondeu a esse aperto vindo apoiar-se na sua.

Os olhos da moça estavam fitos em Mr. de Chavilly com uma indizivel expressão de reconhecimento.

— Veja, disse ella mostrando uma moita de hera que a pedra tinha abatido em sua quéda, veja, esta pobre planta está pisada assim como eu estaria.

Mr. de Chavilly tornou a encarar madama de Saulieu. Sua fronte estava pallida, e longos cabellos louros brandamente agitados pela brisa formavam como um quadro dourado em suas fontes de alabastro. Entre seus labios entreabertos e risonhos via-se brilhar o esmalte dos dentes, e em seus olhos azues, como a agua da mais clara fonte, liam-se todos os segredos de uma alma ardente, que ignorava a si mesma, e que a paixão nunca tinha perturbado.

Debaixo do olhar de Gastão, a moça estremeceu e suas faces animaram-se com um bello rumor. Gastão contemplava-a em extase, enlevado diante della como diante de uma apparição celeste ; uma emoção desconhecida agitava-lhe o coração, a mão tremia-lhe, elle não achava mais palavras, e sentia as pernas curvarem-se-lhe e o corpo inclinar-se-lhe como para render homenagem a uma imagem viva de N. Senhora.

Madama de Saulieu desprendeu as mãos que tinha enlaçado sobre o braço de Gastão, e abaixando-se, colheu uma folha da planta quebrada.

— Tome, disse ella offerecendo-a a Mr. de Chavilly, isto he uma lembrança ; este pobre ramo murcho lhe recordará que salvou-me a vida, e que tem... toda a minha amisade.

A moça abaixou timidamente a cabeça e continuou o passeio.

Gastão seguia-a em silencio com a mão no collete apertando sobre o coração com uma especie de alegria febril o raminho que Bertha lhe dera.

Voltaram assim sem trocar uma palavra ao lugar donde tinham partido diante da torre cahida, que chamavam a parede das cinco chaminés. Acharam os dous archeologos no mesmo lugar sobre seu andaime volante, e o senhor Martinho tendo a cabeça ainda levantada e a bocca aberta. A discussão durava ha quartos de hora sem ter dado um passo ; mas teria podido prolongar-se assim um dia inteiro sem adiantar-se mais, se Mr. Rigaud não lhe tivesse posto fim com um de seus gracejos habituaes.

— Meu charo vizinho, disse elle a Mr. de Saulieu, somos uns asnes.

— Muito obrigado, falle por si, disse o castellão com um gesto de máo humor.

— Não, não, fallo por nós dous, ambos uns asnos. Ha uma hora que disputamos sobre este canno sem termos dito nada que tenha o senso commum. Este canno nem he um meio de defeza, nem uma chaminé.

— O que he então ?

— He...

Mr. Rigaud parou vendo ao pé da escada madama de Saulieu.

— He ? Ei-a communique-nos sua descoberta, Mr. Rigaud, sua descoberta, disse o medico.

— Ah ! o senhor doutor está ahi ? eu não o tinha visto. Pois bem, escave junto da parede com a bengala.

O medico obedeceu ás ordens de Mr. Rigaud.

— Que acha ? tornou este.

— Pedras, pedras, grandes pedras.

— Que mais ?

— Pedras, sempre pedras. Ah ! eis-aqui um furo, um furo. Mr. Rigaud deixou cahir um prumo. O furo descoberto pelo medico correspondia exactamente com o canno, cujo destino formava o objecto da discussão.

— Então, disse o faceto personagem, comprehende agora ?

Mr. de Saulieu fez um signal negativo.

— Espere, vou pergunta-lo ao doutor ! Doutor, de que podia servir nesta habitação um canno que começa tão alto, e termina tão baixo ?

O senhor Martinho ufano de ser tomado por arbitro entre dous sabios taes como os senhores de Saulieu e Rigaud, impertigou-se e poz-se a reflectir.

— Não acha, doutor ? veja de mais perto.

O official de saúde abaixou-se e poz o rosto tres pollegadas distante do orificio.

— Essa he boa ! essa he boa !... Oh ! que tolice ! como não cuidei nisso antes ? Era...

E parou subitamente vendo madama de Saulieu que o escutava.

— Bem, doutor, disse Rigaud descendo do andaime, basta, o senhor adevinhou ; nem mais uma palavra ! (*)

Toda a companhia desatou a rir excepto Mr. de Saulieu, que via desvanecer-se um bello systema que concebêra a respeito da defeza interior dos castellos fortes.

CAPITULO DECIMO.

« *Si esbahiz 'ne fu mès hom*
« *Com je sui, voir.* »
(Rutebeuf. *O milagre de Theophilo.*)

No dia seguinte quatro pessoas, das quaes só conhecimento duas, estavam reunidas no salão meio gothico, meio moderno de Ostreval.

As duas pessoas novas com que vamos travar conversação eram a senhora condessa de Seneuil, e sua filha mais moça madamesella Alice.

Bertha estava assentada em uma cadeira baixa junto da mãi, cujas mãos tinha estreitamente apertadas nas suas, e parecia ter-se animado muito no fogo de uma narração. A irmãa a escutava inclinada sobre o encosto da poltrona, e devorava cada uma de suas palavras.

Mr. de Saulieu folheava um novo livro de archeologia, que acabava de receber de Paris. *Do emprego do sapo symbolico na esculptura do seculo XII.* O archeologo estava absorto em sua leitura, e não tomava parte alguma na conversação.

— Emfim se não fôra elle, eu estaria perdida, dizia madama de Saulieu.

— Querida filha ! disse a condessa abraçando a filha primogenita com emoção. Quanto me tarda vê-lo para aperta-lo sobre o coração, para chama-lo meu filho ; pois quero que elle seja meu filho !

Alice inclinou a cabeça sobre o peito, e sua fronte virginal tingio-se de um leve rubor ; ella não tinha sido prevenida de que Mr. de Chavilly vinha a Seneuil com pretenções á sua mão ; mas alguns olhares trocados, algumas palavras pronunciadas em voz baixa, e sobretudo a perspicacia singular que tem todas as moças para adevinharem os pretendentes, tinham-lhe dito o que ainda lhe occultavam. Alice não ignorava que era destinada a Mr. de Chavilly. Por isso concebe-se facilmente o interesse que lhe inspirava a narração da irmãa, e até as menores particularidades do pequeno drama, de que Ostreval fôra recentemente theatro.

A condessa de sua parte não cansava de interrogar, e Bertha não cansava de responder. Já tinha repetido tres vezes todas as particularidades conhecidas do leitor.

— Dize-me, perguntou a condessa sorrindo, elle he um bello mancebo, alto, vigoroso e ousado ?

— Não sei, minha mãi, não fiz muita attenção, respondeu a moça, creio que he alto com effeito ; mas não posso dizer que seja ousado. Eu me inclinaria antes a julga-lo timido.

— Timidez de mocidade, que se perderá com a idade. He louro ou moreno ?

— Elle não he louro.

— Então he moreno ?

— Não sei dizer.

— Como ! não o viste ?

— Oh ! mas só reparei em sua estatura distincta, e seu ar amavel. E além disto elle tem espirito, e apparentemente um coração de ouro.

— Oh ! vejo que he um mancebo completo, e que nada devemos desprezar para retê-lo em Seneuil. Que dizes, Alice ? Sobretudo não vás mostrar-te insipida com elle como com Saulieu.

— Oh ! isso he bem differente ! disse madamesella Alice.

— Sabes, Bertha, que Alice e eu t'o havemos de tomar brevemente.

— Oh ! minha mãi, creio que Vmc. fará bem em deixa-lo passar ainda alguns dias aqui, disse vivamente madama de Saulieu. Seu braço não está ainda bem sarado, e como he o senhor Martinho quem o cura...

— Teu senhor Martinho me parece mais uma personagem de comedia do que um medico. Demais não póde elle ir cura-lo em Seneuil bem como aqui ?

— Oh ! o senhor Martinho recommendou-lhe muito o repouso, como andaria elle dez leguas !... E além disto Mr. de Saulieu quer absolutamente conserva-lo aqui alguns dias. Não he assim, Mr. de Saulieu ?

O archeologo interpellado retirou a fronte do livro, e como não tinha ouvido a pergunta, a fez repetir.

Já percebemos que Mr. de Saulieu ganhára alguma affeição a Mr. de Chavilly, o qual o ouvia com benevolencia e testemunhava tanto zelo para entrar nos systemas da archeologia !

— Sem duvida, respondeu o castellão, desejo vivamente que Mr. de Chavilly passe alguns dias aqui, creio que isso será conveniente e prudente. Elle pareceu soffrer muito esta manhãa.

— Então o senhor vio-o ? perguntou Bertha com viveza.

— Sim, estava lá ao pé da parede das cinco chaminés cavando o poço que descobrimos hontem, pois sou levado a crer que he um poço, e o que me faria suppor isto he que até ao presente não tenho achado vestigio algum de poço ou de cisterna em todo o contorno da torre ; he impossivel que a torre não tenha sido provida de poços, e como quero esclarecer inteiramente esta questão...

— O senhor a esclarecerá algum dia, agora só deve dar-nos noticias de Mr. de Chavilly.

— Ah ! he justo, disse o archeologo. Pois bem, eu dizia que estava lá quando elle passou, parou para saudar-me, e disse-me que ia passear na floresta, e que não almoçaria comnosco. Estava um tanto pallido e parecia agitado.

— E o senhor deixou-o ir soffrendo assim ?

— Elle affirmou que o exercicio lhe faria bem.

— Esses mancebos são tão imprudentes ! Sabe para que lado elle foi ?

— Não ; elle pareceu-me mui ancioso por apartar-se e deixei-o ir.

Mr. de Saulieu tornou a entregar-se á sua leitura, e madama de Saulieu lançou sobre o relogio um olhar cheio de angustia, e disse :

— Tres horas, já passaram tres horas e elle ainda não voltou !

— Oh ! o tempo está tão bello, observou a condessa, elle se terá entregado ao passeio mais do que queria. Demais isto deve tranquillisar-nos e provar-nos que não está tão doente como se poderia temer. Além disto estimo que não se tenha achado em Ostreval no momento de nossa chegada ; assim podemos preparar-nos para recebê-lo melhor, aprendendo a melhor conhecê-lo.

— Oh ! só quando o tiver visto Vmc. o conhecerá, minha mãi, exclamou madama de Saulieu com calor. Vmc. verá sua fronte elevada, seus grandes olhos expressivos, seus cabellos negros...

— Como ! como ? seus grandes olhos, seus cabellos negros ? interrompeu a condessa rindo, neste instante nos dizias que não tinhas reparado em nada !

— Não sei como he isso : he verdade que não reparei, e que esforçando me por lembrar-me de nada me lembrava ; mas agora que não penso mais nisso, a lembrança volta-me naturalmente, e parece-me que o tenho diante dos olhos.

A condessa fitou na filha primogenita um olhar profundo, depois lançou os olhos sobre a mais moça como se procurasse estabelecer uma comparação, e dirigindo-se ao genro depois de um momento de silencio, disse-lhe :

— Creia-me, Saulieu, deixe-me levar seu joven hospede.

— Que diz ? perguntou o archeologo pondo o dedo sobre a linha em que sua leitura fôra interrompida.

— Digo, meu charo amigo, tudo bem considerado, hei de tomar-lhe esta tarde Mr. de Chavilly.

— Sim, consinto ; todavia como já o convidámos a passar comnosco alguns dias, e sem precisamente aceitar nosso convite, elle tambem não pareceu rejeita-lo, será decente que eu lh'o renove. Farei isso diante da senhora, e se elle não aceitar immediatamente, prometto-lhe não insistir. Está satisfeita ?

— Muito satisfeita. Encarrego-me de dirigir a conversação para esse assumpto.

Mr. de Saulieu deixou recahir a vista sobre o livro, cujas estampas estendia sobre uma mesinha, e não prestou nenhuma attenção á conversação de madama de Seneuil com as duas filhas.

Todas tres pareciam preoccupadas desde um instante, e depois de terem desfolhado, como he costume quando sente-se a necessidade de reflectir, alguns lugares communs ou alguns objectos insignificantes de conversação, todas tomaram emfim um trabalho de mulher para occuparem os dedos e terem um entretenimento.

O mais profundo silencio reinou pouco depois no salão. Sómente de quando em quando a condessa fitava um terno olhar sobre as filhas, madama de Saulieu lançava os olhos impacientes sobre o relogio, e madamesella Alice sem perder de vista o trabalho, deixava seus lindos dedos vagarem ao acaso, e mesmo pararem preguiçosamente dirigindo a agulha para bordar mais facilmente no pensamento o ponto de suas longas reflexões.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 274.

(*) He historia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

tas para ajustar comigo, que nunca chegará a *esse de trabalhar ao dia santo.* »

« Quanto a mim foi uma das boas cousas que veio ao mundo, a tirada dos dias santos, e tomára que já viesse do *resto* e dos domingos, porque he um dia em que os meus pretinhos não querem lavar os pés, ainda ao menino Bento. Eu sei que meus avós (tinham suas razões, que o demo me leve se eu disse-las) gostavam muito dos dias de *preto*, que era para elles de *folia* principalmente nas oitavas do Natal, Paschoa e Espirito-Santo; mas elles eram das trevas, e eu da *claridade* que segundo um relatorio, que eu li he, ou foi da predilecção de Jesus Christo. — (Aqui mostrou o presidente com um longo escarro, signal visivel de impaciencia.

Supponhai, collegas, que morre um homem, que quer comprar uma mortalha. Onde vai? As lojas estão fechadas. Ha de ficar o defunto salprezo em casa... ? — O presidente não póde mais conter-se, deu um murro na mesa, saltaram o tinteiro e o areeiro, e este póz cego o Mereles, tal quantidade de pó lhe deitou nos olhos, e aquelle pô-lo negro da cabeça a pés.

Então *Barauna*, que assistia á discussão disse: — Agora e Mereles, que esta negro, ha de querer os dias santos — Não, senhor, porque lavando-me fico branco como d'antes — respondeu o mascarado amigo.

Foram tantos os gritos de ordem, os murros do presidente, e o bufar dos illustrissimos, que encerrou-se a discussão, e as lojas ficaram abertas.

Está pois o meu amigo com o titulo de eximio orador; como tal o reconheça; e d'ora em diante *mais respeito*.

O calor continua, e eu tenho soffrido accessos de *spleen*. Se eu fora inglez ja estaria ao pé dos muros de Sebastopol, para tomar meu quinhão de gloria ou de supapos.

Por fallar n'isso quero queixar-me de Vmc. por mandar estampar no seu *Diario* o retrato, que lhe fiz de um inglez, e minha pergunta, apezar de lhe rogar, que não inserisse taes cousas, que devem ser reservadissimas.

O seu descuido, que não posso attribui-lo a malicia, rendeu-me uma *jura e ameaça*, de S. S. vice-consular — W — Oh! yes elle paga mim... God... se mim panha ca uma... yes... não sabe mim esse — pum...

— Senhor! Senhor! Por tão pouco! — Mas o homem não me entende — *Please sir* — Eu não sei o que digo, mas o Sr... traduza lá uma cousa de pedir que modifique S. S. e me não declare o bloqueio.

Ora, isto he com Vmc. ja vio com o demo as arma? E tambem aonde chega a arrogancia, a toleima, o quixotismo, a mania dos pontapés!

Só a rir, ou a chorar. Deos me dê paciencia.

Passemos adiante. Ainda esperamos pelo resultado do ataque de Sebastopol, e consta-me, que teremos muitas bombas, foguetes e bichas. — Muitos *Urrah*, e *Gods save the Queen*— Deos os traga, por que estamos em uma insipidez horrivel.

Consta-me que S. Exc. não quiz para o cemiterio nem o terreno além da ponte do Sanhaua, em que lhe fallei, e nem mesmo o um que eu entendia ficar milhor collocado; mas sim um terceiro, que fica na antiga estrada do engenho Graça, que tambem era do interior, antes da factura da ponte.

Eu não examinei pessoalmente esse local; mas, pela posição parece-me bom. Procurarei vê-lo e se o achar preferivel ao outro di-lo-hei com franqueza.

A limpeza das ruas desta cidade tem ido com alguma demora á falta de trabalhadores, porque aqui muita gente se emprega do productivo *far niente*, que além do mais, corrobora as fibras.

S. Exc. tem desenvolvido uma actividade espantosa na prisão dos criminosos, e vai colhendo muito bons resultados.

Bastantes canarios que andavam fóra das gaiolas, estão hoje recolhidos e amançando.

Passemos á lista do Mereles authenticada pelo Bentinho.

A sociedade *thuggal* ja conta em seu seio algumas senhoras, não sei bem se tal nome cabe a semelhantes harpias, peiores que as antigas *lambe-gilhotina*, da França, e veja:

No dia 27 do mez findo, foi assassinado no lugar Dorinha, termo de Arêa, a infeliz Joanna, por sua commensal e companheira Rachel Maria da Conceição. Algum dos nossos Adonis de *siroula* foi talvez a causa do furor dessa nova Megera. E diga que o pobre tambem não sabe amar, embora seja lá a seu modo.

Foi encontrado pendente a uma arvore, no lugar Marzagão, termo de Arêa, Marcos de Mello, junto a casa de sua residencia, que entendeu de livrar a terra de seu peso, dependurando-se pelo pescoço. Dizem que fez essa asneira com saudades de sua mulher, que tinha partido desta para a terrivel, sem que para isso concorresse directamente como o marido.

O Brejo de Arêa parece-me que se celebrisará na historia, pelas grandes paixões, fundamento das grandes acções. Uns zelos fizeram uma mulher matar sua companheira de casa; um amor fez um marido fazer o que poucos tem feito, apertar de mais o canal respiratorio. Se continuarem assim com tal efervescencia os affectos dos homens e mulheres do Brejo, breve reclamam colonisação.

No dia 11 do andante, pelas 7 horas da noite, o preto Matheus, escravo de D. Ignez, moradora em Coqueirinhos, espancou fortemente a Joanna Maria do Espirito Santo, e mudou-se.

No dia 12 tendo sido preso pelo delegado de Araruna, Francisco Bernardo, foi morto pela escolta, a pretesto de querer usar contra ella de uma pistola que tomou a um da mesma.

Na tarde do dia 14, na Bahia da Traição, termo de Mamanguape, Antonio da Costa, e seu mano Cosme da Costa, —mais um escravo daquelle de nome João, fizeram uma assuada, na qual foi morto o pardo José Severino pelo dito escravo, Foi preso este, e evadiram-se aquelles.

No dia 21, no lugar Juriripiranga ou Pedras de Fogo, quatro individuos foram capturar dous pretos fugidos de João Cavalcante do engenho Conceição, do termo de Nazareth. Houve resistencia e morreu um dos aprehensores e outro ficou gravimente ferido. Os dous pretos foram capturados pelo Dr. chefe de policia, que ainda se acha em Pedras de Fogo.

S. S. tem alli prestado importantes serviços, e esta com o fio na mão, que tem de guia-lo na descoberta dos criminosos pela morte de Bartholomeu Rodrigues, effectuada barbaramente em Pedras de Fogo. Pode capturar Melquiades José da Fonseca e Vicente Ella, indigitados como participantes daquelle crime. O primeiro confessou que foi incumbido por .... por ..... de fazer aquelle serviço, sob promessa de um cavallo, um clavinote e 50$000 rs. em dinheiro; mas que o seu clavinote falhou fogo, sempre que teve de desfechar naquelle finado, pelo que o ganho foi dado a outrem.

O criminoso João de Siqueira, que se achava na cadeia de Mamanguape, e já processado, ponde escapulir-se, tomando um clavinote da guarda, a qual disse que fosse haver do subdelegado um outro, que lhe havia tomado.

He dos que se pagam por suas mãos.

Findou-se no dia 20 a segunda sessão do jury desta capital. Foram julgados 8 processos, contendo 13 réos, e destes, 8 presos e 5 aliançados. Houveram oito absolvições e cinco condemnações, sendo uma a morte.

Essa pena foi imposta a um individuo que deu passaporte a sua mulher com uma porção de agua forte misturada em oléo de ricino.

Foi condemnado unanimemente pelo conselho; e veremos o que decide a relação, de cuja decisão pende a deliberação.

Teremos muito breve um exemplo em favor dos inimigos do jury, e sustentadores do *bequismo*, a cujo numero tenho a distincta de não pertencer.

Entenda-me bem, ao numero dos sustentadores he que eu não pertenço.

Esta já vai longa em demasia, e minha lettra vai-se tornando indecifravel; por tanto faço ponto aqui, e so tenho a desejar-lhe venturas e felicidades, gordura, formusura, dinheiro e bom gosto, tranquilidade e paciencia por muitos e muitos annos.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

Dia 28.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado escolhido pelo réo o estudante João Capistrano Bandeira de Mello.

Réo João Francisco Ferreira accusado por tentativa de morte contra João Barbosa.

Feita a chamada, as dez horas da manhãa, achando-se presentes 48 senhores jurados, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram multados os juizes de facto que faltaram, ja mencionados nas actas anteriores.

Foram dispensados da presente sessão os senhores: Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, juiz de paz em exercicio do segundo districto da freguezia de San Lourenço da Matta, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, de menor idade.

O réo não apresentou rol de testemunhas.

Foram sorteados a aprasimento das partes para julgamento da causa os jurados seguintes:

Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Joaquim Felix Machado.
Bartholomeo Guedes de Mello.
Manoel da Silva Neves.
Antonio Alves da Fonseca.
João Francisco Bastos.
Antonio Rycardo Antunes Villaça,
João Francisco Maia.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Joaquim Pereira Bastos.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Foram recusados pelo Sr. Dr. promotor publico Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, João Antonio Pedro Maduro da Fonseca e João Antonio Paula Rodrigues.

O réo não recusou um só juiz de facto.

Consta do libello da promotoria publica, que tendo João Barbosa ido a casa do réo pedir a indemnisação dos damnos causados em sua lavoura pelo gado delle, o mesmo réo ordenára ao seu escravo de nome Vicente que o matasse, e effectivamente soffrera um tiro, do qual entretanto não morreu. O promotor publico sustentou o seu libello allegando que estavam provados os seus artigos, e que o réo devia ser condemnado no grão maximo do artigo 197 do codigo criminal, combinado com o artigo 34: disse o réo em sua defesa que elle não mandara matar o João Barbosa, e que o tiro nelle empregado fôra dado sem ordem sua. Contando a historia do acontecimento disse: que estando em sua casa no dia 4 de março do anno passado fôra accommettido por João Barbosa, e que armado de uma faca exigia pagamento de damnos que lhe causára seu gado, e como na occasião estivesse só e sem dinheiro algum para contentar ao mesmo Barbosa, o convidara para ir a casa de André Alves Gama, onde chegando o chamara para referir o acontecido, e depois fôra chamar ao crioulo Vicente, o qual appareceu em companhia de Vicente do Monte e Manoel Aleixo. Depois da presença dessas pessoas João Barbosa fugia para evitar a prisão que contra elle decretára a ordem do chefe de policia, e sendo perseguido pelo mesmos Vicente e Aleixo, a quem apenas dissera que o prendessem, desapparecera de suas vistas, e passado algum tempo ouvira um tiro, que se diz haver sido dado por Vicente: o advogado desenvolveu a defesa do réo, dizendo que elle não podia ser condemnado como mandante criminoso, que se lhe imputa porque elle não existia, nem das mesmas peças dos autos se podia colligir semelhante mandato.

Findos os debates foram proposto os quisitos ao jury, que a todos respondeu negativamente, por unanimidade; o réo foi absolvido.

A sessão foi adiada para as dez horas da manhãa do dia seguinte.

Levantou-se a sessão as tres horas e meia da tarde.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo João José de Sant'Anna, por desobediencia; pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Jacintho Eliodoro de Azevedo, para averiguações policiaes; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto João, escravo de Domingos da Cunha e Silva, por fugido.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 29 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, pelas onze horas da manhãa, virou e foi ao fundo no ancoradouro de descarga a galera ingleza *Desley*, consignada aos Senhores C. J. Astley & Companhia, devido este successo a pouca estabelidade desta embarcação, e achar-se descarregada e com lastro de menos do que deveria comportar. A capitania do porto logo que teve conhecimento de estar ella em perigo mandou em seu soccorro; mas foram baldados os meios que empregou, e trata de fazê-la remover do fundo, havendo ainda esperança de que continue a navegar.

Obtivemos dous numeros do *Journal du Havre* de 26 e 27 de outubro, trazidos pelo brigue *Belem*, chegado do Havre, e delles extrahimos as noticias seguintes:

Acerca dos negocios da Crimea, sabia-se apenas por intermedio de dous despachos de fonte russa, que Sebastopol fora bombardeada, durante os dias 17 e 18 de outubro.

Os Russos confessam uma perda de 500 homens, e sem injuriar a veracidade bem conhecida do principe Menschikoff, pode-se crer que os Russos não tiveram menos de 1,200 mortos ou feridos. Ora, semelhante perda não poderia resultar de uma canhonada contra as fortificações voltadas para o lado de terra; portanto, presumimos que as esquadras alliadas obraram contra os fortes voltados para o mar, e que terá acontecido alguma cousa do que foi previsto pelo relatorio de Mr. Olinphan, que durante muito tempo esteve ao serviço da Russia em Sebastopol. Este honrado cidadão inglez dizia que os Russos seriam suffocados pelo fumo dos seus proprios canhões, collocados nas baterias fechadas, tendo apenas dous metros de altura, e sobrepostas umas sobre as outras.

Na occasião da partida do correio de 18, diz o despacho russo: os navios não tinham recomeçado o fogo; mas as baterias de terra continuavam pela sua parte.

Uma carta ao *Siecle* refere o seguinte: o principe Menschikoff se achava entre Sinpheropol e Sebastopol com 25,000 homens, inclusive os reforços ja recebidos. A impossibilidade em que se acham as tropas que elle espera de seguir o caminho traçado ao longo da costa, sem se expor ao fogo dos navios alliados dá lugar a que se pense que o principe não poderá reunir mais de 50,000 homens, escassamente providos de viveres e de munições. Ora, semelhante exercito, ainda que chegue a tempo, não teria força para obrigar-nos a levantar o assedio.

Em uma correspondencia de Constantinopla datada de 15 de outubro lê-se: Um medico militar da as seguintes informações acerca da utopsia do marechal St. Arnaud: a abertura do cadaver não deixou duvida alguma sobre a molestia: o marechal morreu realmente do cholera. Verificaram-se tambem lesões internas que lhe provocaram molestias graves e frequentes. A mór parte do pericardio era a séde de grande inflammação. A aorta estava consideravelmente inteirissada. A utopsia apresentou um horrivel incidente. O enfermeiro que assistio aos medicos encarregados desta penosa operação, foi atacado no dia seguinte pelo cholera, e sucumbio.

O *Moniteur* publica uma carta muito honrosa dirigida a mulher de St. Arnaud por Napoleão, em que este da os pezames a infeliz viuva. O conselho de estado discutio um projecto que tinha por objecto conceder uma pensão de 20,000 francos a Mad. de St. Arnaud, e ao mesmo tempo se occupava com outro projecto que eleva a igual quantia a pensão da mulher do marechal Bugeaud.

A Sublime Porta ordenou que se elevasse o effectivo dos reforços enviados a Crimea a 30,000 homens. Estes reforços serão transportados a Sebastopol por comboys successivos organisados em Varna e em Constantinopla.

Por via de Trieste recebeu-se o despacho telegraphico seguinte: « Trieste, quarta-feira 25 de outubro. Na occasião da partida do paquete de Constantinopla a 16, todas as tropas disponiveis da guarnição deviam embarcar para a Crimea. Muitos vapores tinham chegado de Balaclava com homens feridos que repelliram uma sortida feita por 36,000 Russos da guarnição de Sebastopol.

« O bombardeamento devia começar a 16, ou o 18, segundo outras noticias.

« O quartel de Scutari assim como uma não turca serviam de hospitaes. Além disto o hospital Smyrna contem 3,000 leitos.

« As ultimas noticias de Trebizonde dizem que a missão do tenente de Schamyl junto dos Abchasés malogrou-se. »

O jornaes inglezes annunciam que segundo um despacho de Marselha, Eupatoria fora novamente tomada pelos Russos. O silencio das correspondencias francezas nos permitte considerar esta noticia como inexacta.

O jornal de Constantinopla refere o triste acontecimento seguinte: « A 4 de outubro Mr. de Dampierre, official, ajudante d'ordens do general Bosquet voltara á noite da esquadra, onde tinha jantado; estava a cavallo, acompanhado pelo Dr. Mourot e por um caçador. Tinha de caminhar tres leguas para chegar ao acampamento. Tomou muito para a esquerda, e foi sorprendido por uma grande guarda russa. Entretanto pôde livrar-se e partio a galope, com os dous companheiros, escapando miraculosamente a uma descarga que attiraram sobre elles; mas e o cavallo de Mr. Dampiere foi ferido e cahio. Os Russos aprisionaram este official, e o conduziram para Sebastopol, onde afinal se acha e he mui bem tratado, segundo dizem.

A ordem publica na Hespanha permanecia inalteravel, e os differentes ministros estavam preparando os respectivos relatorios para serem apresentados ao congresso constituinte.

Um despacho telegraphico, vindo da Agencia-Havas, proveniente de fonte russa diz o seguinte:

« Petersburgo 26.—O principe Menschikoff avisa que na noite de 20 para 21 o fogo dos Russos responden com vantagem ao fogo do inimigo.

« Os estragos soffridos pelas fortificações da praça são insignificantes. O fogo cessou do lado do mar.

« Havia chegado uma parte dos reforços russos; esperava-se o resto. »

Publicaram-se muitas condecorações, concedidas aos bravos que tiveram parte no triumpho alcançado em Alma.

Uma correspondencia da Gallicia, enviada á gazeta de Ausgbourg dá as informações seguintes sobre os preparativos militares da Austria:

A reunião das forças militares em nossa provincia, em lugar de deminuir, augmenta todos os dias. Por toda parte erguem-se fortificações, principalmente em Cracovia. Lemberg parece tambem dever formar o centro de um campo entrincheirado. A direcção militar das tropas da Moldavia parece partir da Gallicia. Nas duas provincias ha perto de 30 regimentos de cavallaria austriaca. A Austria só tem 38 regimentos de cavallaria; suppondo que os 30 regimentos de que tratamos se componham por partes iguaes de cavallaria pesada e cavallaria ligeira, isto daria 34,440 cavalleiros, que suppõe 170,000 de infantaria, isto he, um exercito de 225,000 homens. As estradas estão cobertas de tropas desde Czernowitz até Cracovia, e a cada instante se encontram comboys militares. O enthusiasmo que excitou na população o pensamento de uma guerra contra a Russia he incrivel; seria uma verdadeira guerra nacional.

Uma carta de S. Petersburgo citada pela *Presse* diz que a reserva da guarda imperial que se compõe de 30,000 homens acaba de ser chamada para o serviço activo. « O imperador, diz este jornal, passou-lhes revista, e aproveitou-se desta circumstancia para abençoar na frente de suas tropas, os grãos duques Miguel e Nicoláo, que devem passar para o exercito activo, segundo dizem. A benção teve lugar com toda a pompa. Ambos os grãos duques ajoelharam-se para recebe-la, e todas as tropas se ajoelharam tambem.»

Não obstante o que já annunciamos a respeito da vinda do imperador Nicoláo a Varsovia, a gazeta de Augsbourg se obstina em acreditar, que se trata sómente de uma visita que fará o grão duque herdeiro presumptivo, para inspeccionar as tropas da guarda, cujo commando elle exerce.

Parece que se confirma a passagem do Danubio pelos Russos e a entrada na Dobrudscha; mas na opinião do *Lloyd*, este movimento não terá todo o alcance que lhe dão as folhas allemãas: he apenas o resultado de uma simples mudança de fronteira, exigida pelas ultimas manobras do exercito ottomano, que incessantemente se reforça com novos contingentes.

Um despacho dirigido de Vienna confirma as noticias dadas acima. « Vienna, segunda feira. Um despacho que contem noticias de Balaclava, datado de 14, dá informações positivas sobre a situação dos negocios em frente de Sebastopol.

« O bombardeamento da cidade não tinha ainda começado nesta data, mas os Russos haviam tomado a iniciativa, e canhoavam vigorosamente os trabalhos dos sitiantes desde o dia 11. O despacho accrescenta que as balas ou não alcançavam os trabalhos ou os transpunham, e que o fogo da praça não offerecia aos alliados resultado algum afflictivo.

« Estes ultimos esperavam que todas as baterias estivessem em linha para começar o fogo. Desde a vespera do despacho, isto he a 13, estavam promptas as baterias inglezas; mas as francezas, cuja grossa artilharia que desembarcara no cabo Chersoneso posteriormente ao desembarque da dos Inglezes em Balaclava, só contavam acabar de montar as suas baterias na manhãa do dia 15.

« Então as baterias ingleza e franceza deviam ser descobertas ao mesmo tempo, e começar o fogo simultaneamente e com vigor em toda a linha.

COMMUNICADOS.

AS LOTERIAS DA PROVINCIA.

Tiveram andamento no dia 28 as rodas da loteria da matriz da Boa-vista, que fora annunciado para o dia 24, em que não teve lugar por incommodos de saude do respectivo thesoureiro. He esta a 4.ª loteria extrahida sob os auspicios do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, que, para accreditar a sua merecida nomeação, não se tem poupado a fadigas, e prejuizos com que ha sempre lutado. Não he, por certo, a ambição do lucro que levou S. S. a aceitar o cargo, que lhe foi confiado. Corajoso, e sempre decidido tem arrostado a tudo, e desempenhado a sua missão de thesoureiro. Dotado de um caracter generoso, chamou para sua thesouraria amigos com quem tem repartido as vantagens que desse cargo lhe devem resultar.

Ainda joven e possuidor de alguma fortuna, e independente, não hesitou affrontar *obstaculos*, que se lhe iam antepondo; e hoje se acha firme, e cada vez mais decidido a não abandonar o campo onde se collocou, inutilisando dest'arte certos boatos de que S. S. pretendia deixar a thesouraria, para a qual foi chamado.

O Sr. Francisco Antonio de Oliveira está isento de qualquer idéa menos justa, que por ventura se lhe queira attribuir, não só pelo lado da ambição, como pelo da incapacidade. A esta se oppõe o seu genio activo e perspicaz, e aquella o mais reconhecido desinteresse que ha mostrado com o risco e prejuizo, ante os quaes não tem recuado.

Prosiga o Sr. Oliveira na missão honrosa, que lhe foi confiada; applique a prudencia e tino, que lhe não faltam, e a provincia bem dirá aquelle que uma só vez não especulou com o sordido interesse.

***

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O *Alchimista*, drama em 5 actos, por Alexandre Dumas, primeira representação na noite de 25 do corrente.

Todos sabem que durante o espaço de 15 seculos a alchimia, essa sciencia de realidades e illusões, exerceu um immenso prestigio no mundo, e neste longo intervallo não houve uma só pessoa que escapasse a essa suprema loucura dos nossos antepassados. Fortuna, ambição, existencia, tudo era sacrificado a indagação da pedra philosophal, e de um elixir que prolongasse indefinidamente a vida humana; tudo era sacrificado á solução desse problema eterno, do qual resultou a chimica moderna como uma realidade. Os alchimistas dividiam os metaes em duas cathegorias—metaes perfeitos, e metaes imperfeitos—e estavam persuadidos, que sendo achada a pedra philosophal, e lançando-se esta com os metaes imperfeitos n'um cadinho, conseguiriam os metaes perfeitos: o ouro e a prata. Foi esta sciencia do passado, que se está renovando em nossos dias, que deu nascimento a producção de Alexandre Dumas.

Fasio era um joalheiro, natural de Florença, cuja reputação de perfeito artista attrahia-lhe uma numerosissima concurrencia. Mas assim como acontecia a todos os homens de seu tempo, tambem tinha sido atacado pelo contagio da alchimia, e por isso a sua vida era absorvida pelos trabalhos da profissão, e pela procura da pedra philosophal. Era casado com uma formosa mulher chamada Francisca, que o amava apaixonadamente. Em consequencia da perfeição e bom gosto, que caracterisavam as obras de Fasio concorriam a sua officina as personagens de ambos os sexos mais distinctas e elegantes da aristocracia de Florença.

Em o numero destes frequentadores encontrava-se uma bella mulher de nome Magdalena, e o conde Lelio, amante desta, os quaes ordinariamente monopolisavam as joias preciosas da officina do alchimista; e por causa da belleza e dos attrativos de Magdalena, Francisca experimentava alguns ciumes, mas estes zelos não tinham fundamento real. Com effeito, Fasio vivia quasi entregue a solução do problema, e para este fim tinha um laboratorio onde passava todo seu tempo em successivas experiencias. Junto a habitação de Fasio morava Grimaldi, velho usurario, possuidor de uma fortuna fabulosa, que havia adquirido por meios reprovados. Receando que a sua casa fosse damnificada por causa de uma das experiencias de Fasio, dirige-se á morada deste, e ordena-lhe que se mudasse de sua casa em continente, porque temia alguma catastrophe. Fasio oppõe-se aos projectos do velho, e afinal por meio da quantia de seis centos escudos consegue delle um prazo razoavel para poder mudar o seu estabelecimento. Entretanto Fasio continua nas suas experiencias, e de uma dellas resultou uma explosão, verificando-se dest'arte os receios do avarento. A explosão patenteou uma porta, na casa vizinhã daquella em que morava Fasio, e pela qual se ia ter a um subterraneo, onde Grimaldi havia depositado seu immenso thesouro.

Como era natural, esta porta despertou a curiosidade de Fasio, o qual tratou de verificar o que continha o escondrijo do avarento. Na occasião em que Fasio tinha penetrado no subterraneo, ouve passos da parte de fora, e trata de occultar-se. Grimaldi entra só com uma lanterna accesa na mão, examina o subterraneo, e como não encontrasse nada que causasse suspeita, tira uma chave, abre o cofre; nesse entretanto entra Lelio, o velho assusta-se, e furioso trata de expellir o sobrinho; mas este, em consequencia da vida devassa, que passava entre o jogo e as mulheres, achava-se exhausto de recursos, e por isso não podia obedecer as ordens do tio. Além disto Grimaldi conservava em seu poder uma parte da fortuna do conde Lelio, e era esta parte que elle vinha reclamar ao avarento. Este, surdo aos rogos, ás supplicas, ás ameaças de Lelio, despreza-o e ordena que se retire. Lelio perdendo todas as esperanças de obter a sua herança, que se achava em poder de Grimaldi, crava-lhe um punhal no peito e o estende morto no chão, então vai ao thesouro e apodera-se de uma porção de ouro. Neste entretanto apparece Fasio que havia observado a scena precedente, Lelio assusta-se, mas o alchimista jura-lhe que aquelle segredo desceria com elle ao tumulo, então o conde a vista desta generosidade do joaleiro, diz-lhe que elle podia tornar-se muito rico apossando-se do resto do cabedal que existia no cofre; mas Fasio despreza as propostas de Lelio, e quer retirar-se. Em consequencia da obstinação do alchimista, Lelio emprega todos os recursos para persuadi-lo, e diz-lhe afinal, que a pedra philosophal, que elle procurava ha tantos annos, era aquelle ouro accumulado pelo velho usurario; que delle se devia apossar, porque aliás outro qualquer se enriqueceria com tamanho cabedal, e no caso em que elle se utilisasse do ouro, occuparia um lugar distincto entre os nobres e os ricos de Florença. A vista destas razões o alchimista cedeu, e apoderou-se do ouro.

Fasio volta para casa, e diz a mulher que havia achado um thesouro immenso, que naturalmente teria sido propriedade de algum estrangeiro, e que com cuja posse elles se tornariam uma das familias mais ricas de Florença. Disse-lhe tambem que era mister guardar semelhante segredo, mas para cohonestar e justificar a sua fortuna repentina, convinha dizer que a riqueza era o producto de sua sciencia. Dahi em vante Fasio adoptou outro theor de vida, tratou de dar saráos, e franqueou as suas portas a nobreza de Florença. Aos seus festins concorria tambem a bella Magdalena, amante de Lelio. Os ciumes de Francisca ião tomando cada vez maior consistencia, de sorte que a sua vida e a do alchimista já eram bastante amarguradas. O Podestat de Florença estava apaixonado por Francisca, mas esta desprezava semelhante paixão, e só cuidava no seu Fasio. Afinal, em um dos saráos de Fasio em que se apresentou Magdalena, Francisca ficou louca de ciumes. O Podestat que tambem tinha concorrido a festa, procura excitar os ciumes de Francisca, e diz-lhe que Fasio se achava n'um salão, prodigalisando finezas a Magdalena. Com semelhante declaração Francisca torna-se furiosa, e diz ao Podestat, que o unico meio que encontrava para chamar Fasio a seus deveres era reduzi-lo a sua condição primitiva. O delirio do ciume fez que ella revelasse ao Podestat a verdadeira causa donde proviera a subita riqueza de Fasio. O Podestat, que estranhava, assim como os habitantes de Florença, a ausencia de Grimaldi, dirige-se ao subterraneo, deste examina todos os cantos, e encontra com o respectivo cadaver. Chama os seus guardas, e manda prender Fasio, processa-o, e dentro de dous dias o alchimista he condemnado a morrer no patibulo como autor do assassinato de Grimaldi. No momento em que Fasio caminhava para o cadafalso apparece Lelio, que havendo passado 48 horas em uma casa de jogo soube então que o alchimista ia morrer como autor da morte do avarento. Lelio interrompe a multidão, e diz que Fasio he innocente, e que elle era o verdadeiro criminoso. Fasio he posto em liberdade e Lelio vai expiar o crime.

O drama he escripto em verso e n'um bello estylo, em que se ostentam as magnificencias poeticas do autor do *Monte Christo*; mas infelizmente a respectiva traducção do Sr. Dr. Ignacio José Ferreira em vez de ser uma traducção livre, como foi annunciada he a mais litteral que se podia fazer, está cheia dos gallicismos e das impurezas de linguagem, que se observam em quasi todos os trabalhos deste genero. Entre os grandes defeitos que se encontram sob a relação de linguagem, alem da palavra *vous* no singular, traduzida por vós, notamos o vocabulo *monseigneur*, traduzido litteralmente pelo termo portuguez *Monsenhor*. Nada era mais risivel do que ouvirmos dar a um conde o tratamento de *monsenhor*; monsenhor entre nós he um titulo honorifico que se dá a certos membros da igreja, e n'outro sentido, segundo se falla, a um bispo, a um arcebispo, um principe ou a outro qualquer membro de uma familia real, quer dizer, vossa excellencia reverendissima, vossa alteza ou vossa excellencia. Tambem vemos o vocabulo *gentilhomme* traduzido servilmente pelo vocabulo *gentilhomem*. Ora, gentilhomem em portuguez exprime uma cathegoria de certos titulares da corte; de maneira que a palavra *gentilhomme* em francez, deve traduzir-se para nossa lingoa pelos vocabulos—nobre—fidalgo etc., e nunca pelo termo *gentilhomem* que neste caso he gallicismo. Finalmente ainda encontramos as expressões *brave homme* traduzida materialmente pela expressão—*bravo homem*.—Só uma magnifica ignorancia das duas linguas poderia autorisar tamanho arrojo. *Brave homme*, na accepção em que usou Alexandre Dumas, quer dizer, homem honrado, homem de bem etc. etc. Basta de exemplos.

Não pensamos que logo depois de nossa ultima revista, na qual a justiça nos permittio julgar os diversos actores sob uma relação benigna, nos vissemos hoje obrigados a seguir tão depressa um caminho diverso. Com effeito, a primeira representação do *alchimista* foi pessima, e por isso nos abstemos de fazer hoje critica alguma a este respeito, aguardando a repetição. Pondo de parte um ou dous actores, nenhum mais sabia a parte respectiva. He este um dos defeitos mais notaveis em um actor, pois que todas as vezes que elle entra a gaguejar, o espectador perde a illusão, e não ha nada mais insuportavel n'uma representação.

O Constante.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Tendo apparecido no *Diario* de hoje, em uma publicação a pedido, a seguinte passagem: Não viram todos que conheciam o fallecido Costa, que a enfermidade que o levou a sepultura durou poucos dias, para não dizer horas, como pois pagar-se só de bixas 88$000? Como pagar-se a um medico 110$, a outro 30$000, a outro 20$000, a outro 20$000; etc. e me diz respeito a segunda parcella, que effectivamente recebi e de que passei recibo, e não querendo que alguem se persuada, que approveitei essa occasião para pedir o que me não era devido, venho declarar, que essa quantia não me foi dada pelos cuidados prestados ao dito Costa no ultimo ataque; pois, estando no sitio, não assistio-o nesta molestia, mas em outras anteriores. As pessoas, que conheciam o fallecido Costa, sabem que desde muito eu era o seu medico, e que elle quinze dias antes desse ataque tinha tido um outro de congestão cerebral, da qual eu o havia tratado por espaço de oito dias, que foi quando já se achava quasi restabelecido, que lhe sobreveio o ataque de que falleceu. Os Srs. Manoel Buarque Custodio e mais visinhos e amigos seus sabem destas particularidades.

Recife 29 de novembro de 1854.

Dr. João Ferreira da Silva.

Srs. Redactores: — Posto que entendo que a attenção publica se não deve occupar com questões e negocios particulares, nem seja a imprensa tribunal competente para se ventilarem e apurarem direitos individuaes, todavia provocado pelo Sr. Francisco Lopes da Silva, não devo deixar passar desapercebidas algumas inexactidões de uma historia mal contada por elle, em uma correspondencia publicada no seu *Diario* de 27 do corrente, com offensa da verdade e insidiosas insinuações contra mim. Tratarei, pois, unicamente de rectificar e restabelecer a verdade dos factos occorridos entre mim e o Sr. Lopes. Tendo apparecido nos ns. do *Diario* de 18, 21 e 22 do corrente mez, um annuncio do Sr. Custodio Manoel de Magalhães, a quem não tenho a honra de conhecer, dizendo que tinha justo e contratado com o Sr. Lopes, a sua loja de calçado, sita na rua do Livramento n. 19, e que disso prevenia a quem se achasse com direito a ella, para que o declarasse no prazo de tres dias, passados os quaes não teria lugar reclamação alguma tendente á mesma loja, eu que a tinha vendido, não ao Sr. Lopes, mas sim ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, recebido em pagamento um escravo doente de uma perna e duas lettras de 400$ rs. cada uma, aceitas pelo Sr. Carvalho Mendonça, e abonadas pelo Sr. Lopes, com declaração de que provinham da compra da dita loja, as quaes ainda não foram pagas, por não estarem vencidas, mas que tem hypotheca tacita e legal na loja vendida, pois que não me fiei só na garantia do Sr. Lopes, e que via assim desapparecer uma das minhas garantias, julguei de meu dever declarar que a dita loja ainda estava sujeita ao pagamento das ditas lettras, o que fiz por annuncio publicado nos ns. do *Diario* de 22 e 23 do corrente, para que o comprador não podesse em tempo algum allegar que comprara em boa fé. Nada mais natural, visto como obrei dentro da orbita dos meus direitos, com lisura e boa fé. Entretanto esse meu procedimento tão justo e razoavel excitou as iras do Sr. Lopes, que vio assim desconcertado o seu plano; e deu lugar a vir publicar no *Diario* de 25, que, visto *não ter mais bens com que pague as lettras que garantio*, posso eu tomar conta da loja, que segundo diz na sua correspondencia, a que respondo, acha-se reduzida á importancia de 573$710 rs. em armação e fazendas pelo seu balanço! Decida pois o publico imparcial, á vista das declarações publicadas pelo proprio Sr. Lopes quem será o logrado, se eu, ou o aliançado do Sr. Lopes, a cujo respeito protesto exigir desse senhor a devida explicação em juizo competente. Em quanto a ter-me o Sr. Lopes dado por fiador da sua palavra honrada o Illm. Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego, he falsa semelhante asserção, que não passa de uma leviandade do Sr. Lopes, que só deseja envolver neste negocio o nome de pessoas estranhas a elle, com quem procura indispor-me. Para prova da sua honradez appellou ainda o Sr. Lopes para os annuncios publicados nos ns. do *Diario* 216, 217 e 218 contra o Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo, nos ques declarando quaes os seus debitos, menciona as duas lettras garantidas ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, sem todavia fazer menção de meu nome como seu credor, o que he certo he mais uma prova de sua boa fé!! A venda da loja de calçados, na rua do Livramento n. 19, feita ao Sr. Carvalho de Mendonça foi um logro tão grande para elle, como affirma o Sr. Lopes, que este mesmo a pretendeu para si! quando já estava justa com aquelle senhor.

O que fica expendido he bastante para que as pessoas sensatas ajuizem de que lado estão a razão e a boa fé. E, pois, declaro que não acompanharei o Sr. Lopes, nos seus pueris annuncios e correspondencias, reservando-me para opportunamente fazer valer o meu direito perante os tribunaes do paiz, se assim for mister. Entretanto, com a inserção desta succinta resposta ao Sr. Lopes, muito obrigarão os Srs. redactores ao seu assignante

Antonio Ricardo Antunes Villaça.

Recife 28 de novembro de 1854.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para que melhor se conheça a *imparcialidade*, com que procederam a meu respeito os *conscenciosos* protectores do ex-major José Rabello Padilha, offereço a consideração do publico o documento abaixo transcripto. He o resultado de um exame, que a requerimento meu mandou fazer o juiz de direito em firmas, que se me attribuiam, e que pelo mesmo exame se verificou terem sido furtadas. E releva advertir, que alem dessas relações outras ainda existem na thesouraria, em que a minha firma foi furtada, e que se não estendeu o exame a ellas, por não quere-lo fazer o Sr. juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva sem autorisação da presidencia.

Entretanto quem he que assim me furtava a firma para locupletar-se com o meu comprometimento? Tres testemunhas, que depozeram no conselho de guerre dizem que o ex-major Padilha era o mandante dessas *gentilezas*; mas apesar de tudo os *leaes* amigos desse filho da fortuna assentaram que deviam condemnar-me a mesma pena, a que foram forçados a condemna-lo!!! *Firmino Theotonio da Camara Santiago.*

Auto de exame.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, aos 19 dias do mez de novembro do dito anno, nesta cidade do Recife, na thesouraria provincial, onde se achava o Dr. Alexandre Bernardino do Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara criminal, comigo escrivão de seu cargo, os peritos nomeados tabelliães Francisco de Salles da Costa Monteiro, Luiz da Costa Portocarreiro e o ex-capitão do corpo de policia Firmino Theotonio da Camara Santiago, para effeito de se proceder a exame nas assignaturas das relações de mostra e mappas dos mezes de julho e outubro, e documentos annexos, tudo do anno de 1852, sendo nessa occasião apresentados pelo dito ex-capitão os documentos mencionados na sua petição, a saber: cinco relações de soldos remettidos para os destacamentos das differentes comarcas, as quaes sendo recebidas pelo dito juiz, foram sugeitas ao exame dos mencionados peritos, que depois de confrontarem as assignaturas das sobreditas cinco relações, das relações de mostra e mais documentos a ellas annexos, relativos aos mezes de julho e outubro de 1852, com differentes assignaturas do supplicante em varios documentos archivados nesta dita thesouraria, declararam os preditos peritos que sem duvida são falsas as assignaturas das sobreditas cinco relações apresentadas pelo supplicante, as das relações de julho e outubro de 1852; e bem assim, no mez de julho a relação das praças que descontaram em favor do hospital, sendo que o mappa demonstra achar-se assignado pelo terceiro, commandante Sebastião Antonio do Rego, no mez de outubro, ambos os mappas annexos a respectiva relação, onde figuram assignaturas do supplicante, delararam serem falsas por terem os mencionados peritos perfeito conhecimento da firma do supplicante, e nada mais declararam, de que houve dito juiz o exame por findo, de que fiz o presente, em que assignaram com o referido juiz a parte e peritos. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão, o escrevi.—*Reis e Silva.—Francisco de Salles da Costa Monteiro.—Luiz da Costa Portocarreiro.—Firmino Theotonio da Camara Santiago.*—E logo no mesmo dia, mez e anno retro declarado, nesta cidade do Recife e secretaria do corpo de policia, onde se achava o Dr. Alexandre Bernardino do Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara criminal, comigo escrivão de seu cargo, os peritos nomeados tabelliães Francisco de Salles da Costa Monteiro e Luiz da Costa Portocarreiro, e o ex-capitão do mesmo corpo de policia Firmino Theotonio da Camara Santiago para effeito de proceder a exame nas relações de mostra pertencentes aos mezes de julho e outubro de 1852, e sendo estas presentes pelo commandante do sobredito corpo, declararam os peritos serem falsas as assignaturas do mesmo supplicante, de cuja firma teem elles peritos perfeito conhecimento, e não tendo nada mais a declararem os referidos peritos, houve dito juiz o exame por findo, e mandou juntar aos autos os cinco documentos apresentados pelo supplicante, dos quaes faz menção o precedente termo de exame, e que fossem estes autos entregues; assignou o referido juiz, peritos e a parte. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão, o escrevi.—*Reis e Silva.—Francisco de Salles da Costa Monteiro.—Luiz da Costa Portocarreiro.—Firmino Theotonio da Camara Santiago.*—Juntada.—E logo no mesmo dia, mez e anno, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio, juntei a estes autos os cinco documentos que adiante se seguem, do que fiz este termo. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão, o escrevi. E nada mais se continha em ditos documentos aqui copiados que eu tabelião de paz abaixo assignado fiz copiar em publica forma do original que me foi presente, apensos em uns autos de exame, ao qual me reporto, e reconheço verdadeiros de que dou fé, e tornei a entrega-los a quem me apresentou, e vai esta sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, escripta e assignada neste primeiro districto de Nossa Senhora da Paz, freguezia dos Afogados, termo da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, aos 29 de novembro de 1854, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, trigesimo terceiro da independencia do imperio do Brasil. Eu Manoel José Mauricio de Sena, escrivão o escrevi.

Em fé de verdade. O escrivão *Manoel José Mauricio de Sena.*

AO PUBLICO.

Muito se agastou o Sr. ex-commandante do corpo de policia João do Rego Barros com o que em minha defeza disse no *Diario* de 23 do corrente, e fazendo alardo de sua *illibada* reputação, de sua honra *immaculada*, ei-lo no *Diario* de 29 a extravasar sua bilis contra mim, e a dizer, acompanhado do cortejo de grosseiros insultos, proprios mesmo de quem tem uma honra tão *immaculada*, que, á semelhança da *virgindade* da mulher, jamais houve o menor sopro que lhe toldasse o brilho, e lhe offuscasse o esplendor, a dizer, repito, que sou egoista, que me alegro com os males alheios, e que he um balsamo para a minha dor a dos outros. Ora, seja tudo pelo amor de Deos.

Confesso que nunca vi o Sr. João do Rego Barros tão moralista, como agora, depois que não sei por que magia foi julgado livre de pena e culpa, e absolvido pelos *rectos* e *honrados* membros do conselho de guerra, e se soubera que o Sr. João do Rego estava tão penitente a ponto de resignar-se a soffer qualquer pena, abraçado com a fé evangelica, como expiação de peccados, em que o tenha feito incorrer sua honra *immaculada*, certamente não teria ido perturbar esse novo *anacoreta* na sua solitaria Thebaida. Mas ja que essa fé evangelica, com que vive abraçado o Sr. João do Rego Barros, e que o faria soffrer resignadamente uma sentença condemnatoria, que nessariamente tinha de toldar o *brilho* e offuscar o *esplendor* de sua honra *immaculada*, e priva-lo conseguintemente dessa *virgindade de mulher*, não foi sufficiente para faze-lo soffrer resignadamente duas palavras, que em minha defeza disse, com quanto me achasse na condição de condemnado, permitta-me o Sr. João do Rego Barros, que, apezar de sua honra *immaculada* e de sua *virgindade de mulher* eu continue a defender a minha reputação, fazendo aquillo mesmo que Smc. procura fazer, apezar do ascetismo a que se acha entregue. E se ha nisto egoismo de minha parte, se he isto alegrar-me com os males alheios, e procurar na dor dos outros lenitivo á minha, não he o Sr. Barros o competente para decidir, e sim o publico a quem me dirijo, e que decidirá entre nós com imparcialidade.

Não tenho a louca vaidade de applicar-me epithetos, que a igreja tem considerado como privativos d'Aquella que foi predestinada para Mãi de Deos, e que por isso mesmo que em seu ventre tinha de encarnar o Verbo he a creatura unica, que se póde e deve considerar *immaculada*; mas o Sr. João do Rego Barros, que nem quer que um sopro lhe tolde o *brilho* e offusque o *esplendor* de sua honra *immaculada*, que considera igual á virgindade da mulher, deve convir que eu tenho direito de zelar e defender a minha reputação, não toldada em seu brilho e offuscada em seu esplendor somente por um sopro, mas atacada de frente, conculcada por uma sentença iniqua, extravagante e infundada. E se para exercer esse direito, se para salvar minha reputação e mostrar que não fui eu o delapidador desses dinheiros extraviados no corpo de policia, para destruir as apparencias, que me poderiam fazer condemnar, cumpre-me provar quem os recebeu, quem os converteu em seu proveito, quem praticou todos esses *manejos infames*, todas essas *tratadas e ladroeiras*, que se praticaram com a *capa da noite n'um mysterio impenetravel*, manejos, tratadas e ladroeiras, de que ninguem devia ter mais sciencia do que o Sr. João do Rego Barros, que commandava o corpo, e authenticava conseguintemente com sua assignatura todos os prets tirados em duplicata, em que está o egoismo de minha parte, quando levanto a *capa da noite* para ver-se o dia, e descortino o *mysterio*, que se julgava *impenetravel*, para que ao clarão do mesmo dia, se vejam e conheçam os autores dos *manejos infames, das tratadas e ladroeiras*? Pois devêra eu resignar-me a passar por autor desses manejos infames, dessas tratadas e ladroeiras, devêra eu resignar-me ao labeo de delapidador, para que o Sr. João do Rego Barros conservasse sempre *immaculada* a sua honra? Devêra eu carregar com as faltas alheias para não ser accusado de alegrar-me com os males alheios, e de achar um balsamo á minha dor na dor dos outros?

Quizera que o Sr. João do Rego Barros dissesse —se, passando por uma rua, onde gritassem — pega ladrão —, e sendo agarrado como o tal, atraz de quem corriam, deixaria de dizer quem era verdadeiramente o ladrão, que houvesse visto e conhecido, para não mostrar-se egoista, não alegrar-se com os males alheios, e não buscar um balsamo á sua dor na dor dos outros. Mas para que apertar assim com o homem, se com o celebre attestado com que procurou defender-se, não fez mais do que atirar sobre o ex-major Padilha aquillo mesmo, que julgou marear a sua honra *immaculada*?

Mas deixemos de parte a fé evangelica do Sr. João do Rego Barros, para perguntar-lhe, he verdade o que dissemos ou não? Recebeu o Sr. João do Rego Barros o pret geral, de que fez menção ou não? Recebeu-o incontestavelmente; pois que não só o diz esse pobre attestado, que apresentou, senão o Sr. João do Rego mesmo o confessa. Agora, se os entregou depois ao ex-major Padilha he negocio, que cumpre ventilar com elle, e ninguem melhor do que o Sr. João do Rego Barros deve saber os mysterios que tinha com o mesmo major Padilha. Por tanto, a verdade he que o Sr. João do Rego Barros recebeu um pret. Mas ainda não he tudo. Qual he a fé que póde merecer um documento gracioso, passado por quem no conselho de guerra jurou, que os prets foram entregues sempre aos commandantes de companhia, ou aos inferiores por ordem destes? E não vê o Sr. João do Rego Barros como está mal contada essa historia? Pois, quando mesmo o vago-mestre fosse quem recebesse o pret da thesouraria, havia de ir logo a casa do Sr. João do Rego Barros entrega-lo para o Sr. João do Rego entrega-lo depois ao major? Não devia antes ir procurar o quartel-mestre para lh'o entregar, ou mesmo ficar com elle para no outro dia entregar? E se houve essa entrega ao ex-major feita logo no dia seguinte pelo Sr. João do Rego Barros, como permaneceu o assento no archivo do quartel-mestre, declarando que o pret fôra recebido pelo Sr. João do Rego Barros? Como se passou tudo isto sob a capa da noite, e n'um mysterio impenetravel, não me tendo o Sr. João do Rego Barros scientificado nunca de cousa alguma? Não quero ser mais extenso, o Sr. João de Rego Barros insultou-me, provocou-me: pois bem, terá o gosto de ver que fui muito caridoso com Smc., e se em minhas publicações ulteriores apparecer mais algum sopro que tolde o brilho e offusque o esplendor de sua honra *immaculada*, a si impute.

Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Recife 29 de setembro de 1854.

LITTERATURA.

UMA NOITE NA CIDADE DE LONDRES.

(*Continuação.*)

Minha segunda observação recahio sobre as mulheres do paiz que em vez de chapéos proprios de seu sexo, usam bons e bellos chapéos redondos grosseiramente postos sobre suas toucas de rendas, o que lhes dá ares differentes, segundo as estaturas, porém todas ellas ficam uniformemente ridiculas. Para que fosse consequente procurei em Baugor, porém em vão, homens que se cobrissem com os chapéos de que usam as mulheres, trabalho inutil, isso não me causaria sorpreza. A respeito de mudanças nos usos admittidos, esta he assaz notavel, penso e estou disposto a provar que os Inglezes não acham grandes difficuldades quando se trata de satisfazer os caprichos de sua imaginação.

A's quatro horas um agudo assobio que partia de um dos comboys que se dirigiam para a estação annunciou-nos a chegada do comboy de Londres. E ás honze horas da mesma noite tomavamos a direcção da enseada de Eaton; o estrepito causado pelo movimento das chapas que rangem debaixo das rodas dos carros e das locomotivas com um som triste e regular despertou-me de um somno de rosas, no qual ligava as mais ternas lembranças a projectos de formidaveis refeições adubadas por qualquer cozinheiro parisiense.

Tratemos de uma outra especie de observações, vou conduzi-lo a um genero de indagações o entrete-lo com os espectaculos mui especiaes de que fui testemunha.

Durante o outono ao occidente de Londres, esse West-End tão celebre pelos seus cães e criados empoados, esse Londres emfim da riqueza e do luxo está completamente deserto. A gente retira-se para seus castellos; e ahi os caçadores encontram perdizes, lebres e phaisões; além disso, approxima-se o tempo da ceifa e os amantes das caçadas experimentam grandes prazeres na perseguição das raposas; emfim, até ao mez de março, essas habitações immensas terão muitos visitadores, as intrigas dos mancebos e os namoros se desenvolverão, e até á proxima primavera, se Deos quizer, quasi todos se converterão em casamentos: ficando os outros para a mesma estação do anno vindouro.

Em uma outra extremidade da cidade, a vida dos negocios e do commercio não fica estacionaria; existe a mesma febre, a mesma gritaria no seio deste formigueiro chamado cidade, onde se tratam os negocios maiores do mundo nos escriptorios mais sombrios e mais tristes. Milhares de carros atravessam em todas as direcções sem parar um só instante a sua marcha, emfim a existencia da vida ahi se apresenta. Na direcção do porto e das docas existem quarteirões dos quaes Dichens fez o theatro de suas observações e de seus dramas, e em cujas ruas nasceu Olivier Twist, lugar esse onde certamente não apparece mais que a vigesima parte dos Inglezes de West-End.

Por uma consequencia bem simples, senti um vivo desejo de entrar no conhecimento dessa vida subterranea, e tocar com o dedo o lado inferior de um mundo que tão bem sabe occultar suas chagas áquelles cuja curiosidade se satisfaz com as apparencias exteriores. Ha muito que eu queria approveitar-me da primeira occasião, para visitar esses lugares de tantos mysterios; porém essa occasião não se offerecia, pois fallo o inglez apenas para me fazer comprehender, o que não he bastante para atrever-me a tanto; além disso não tendo quem me guiasse, não tinha dados exactos para á noite descobrir o meu caminho no meio desse dedalo de ruas obscuras e obstruidas; emfim, eu o confesso francamente, não desejava de maneira alguma ostentando uma coragem inutil, e sem ter certeza do successo, receber ao entrar no primeiro casebre que se me offerecesse, um tratamento proporcionado á minha indiscripção e voltar triste e arrependido com algum dos meus olhos vazados ou algumas costellas quebradas, além de outros desgostos que tornam impossiveis a um estrangeiro estas investigações physiologicas.

Graças a uma carta de introducção dada por um amigo, para uma alta personagem da policia, obtive com a maior amabilidade a promessa de que dous empregados seriam postos á minha discripção para a unica noite de que podesse dispor em Londres; e resolvi-me a fazer as minhas investigações na mesma noite para o que disse aos meus introductores que se achassem ás nove horas no lugar de minha residencia.

A' hora marcada os meus companheiros compareceram pontualmente, e com toda a polidez se pozeram ás minhas ordens.

A quem tenho eu a honra de fallar, senhores?

Ao inspector ***.

Ao inspector ***, foi a resposta successiva desses senhores e elles accrescentaram; por onde quer o Sr. começar? absolutamente como se eu soubesse o que ia ver.

Roguei-lhes que dirigissem nossos passos, e que me dissessem se os trajos mais que modestos com que me preparara para as circumstancias, eram sufficientes para a sociedade com a qual me propunha passar a noite. Elles tranquillisaram-me a esse respeito e preveniram-me que não guardasse cousa alguma nas algibeiras, recommendação mui inutil e que já tinha previsto.

Esteja certo, me disseram elles, que se levar alguma cousa não voltará com ella para casa.

Eu lhes dei o dinheiro que era necessario para o pagamento de nossas despezas de bebida nas tabernas, e subimos para o carro ás nove horas e um quarto, um dos dous inspectores assentou-se sobre a boléa, e o outro ao meu lado, confesso-lhe que achei nesse momento bem original a minha situação! Eis-me caminhando para fazer uma investigação de policia secreta, só Deos sabe em que lugares! Estou bem convencido de que será esta a unica vez em que assistirei a festas semelhantes.

A conversação enquanto caminhavamos atravez do longo caminho que separa do Banco o bello quarteirão, isto he Saint-James e Piccadilly, no centro da cidade, foi inteiramente nova para mim; meu amigo o inspector deu-me todas as informações a respeito dos ladrões e bandidos principaes de Londres, e perguntava-me com muita simplicidade, se tal ou tal modo de roubar existia entre nós. Confesso-lhe humildemente que respondi um pouco ao acaso, prompto a falsear as idéas do inspector inglez sobre muitos pontos. Aconselhoi-lhe que lesse os Mysterios de Paris para maior segurança; a minha felicidade quiz que elle fosse natualmente mui expansivo, e não posso deixar de rir quando me recordo de todos os furtos de que me fallou.

Ha ladrões, disse-me elle, que tem o costume de tirar as bolsas das algibeiras da gente.

Perdoe-me, disse-lhe eu, para um ladrão he esse o costume.

O Sr. o vai ver; elles vasam essas bolsas em suas algibeiras, e tornam a colloca-las na da primeira pessoa que se lhes apresenta, e deste modo nunca se póde encontrar em suas mãos uma prova do crime.

Em um dia, acrescentou elle, appareceu-me um sujeito que trazia quatro bolsas, que encontrara em suas algibeiras sem saber o como alli foram parar e eu fui obrigado a dar-lhe explicações. Essas pessoas são tão astutas que eu me obrigo a fazer com que emquanto o Sr. atravessar uma porta, seja roubado por um homem que esteja encostado a ella e do qual tenha desconfianças.... e assim he tudo o mais. Finalmente peço-lhe que durante todo o tempo de nossas investigações observe com cuidado as pessoas que vir, porque quando sahirmos, terei a honra de nomea-las, pois que poucos existem que eu não conheça.

Era esta a minha intenção, e logo offereceu-se occasião de pôr mãos á obra.

Atraz do Banco de Inglaterra, nosso carro começou a entrar em ruas completamente desconhecidas para mim, ruas mui estreitas, onde muitas vezes não havia senão o espaço necessario para um só carro, todas illuminadas a gaz, e construidas á semelhança das outras da cidade, he uma cousa admiravel que essas habitações de ladrões e assassinos tenham o exterior das mais honestas e tranquillas casas. Depois de mil e uma voltas que me desorientaram completamente, o carro parou diante de um mui bello edificio que tinha um peristyllo sustentado por columnas, e nós descemos.

Achavamos-nos nos banhos de White Chapel, no caes Goulston. Não creia que esses banhos sejam como aquelles que depois visitei; meus guias, por amor proprio mal entendido quizeram primeiramente mostrar-me o remedio antes do mal. Os banhos tinham sido fechados quasi a uma meia hora, porem em nossa attenção um homem gordo e asthmatico acendeu o gaz e introduzio-nos. Aqui eu poderia ministrar-lhe um prospecto; porém não tendo interesse algum no negocio, tenho o direito de descrever as minuciosidades e dizer-lhe o quanto admirei a ordem da casa. Dar aos pobres os meios de conservar um aceio completo, não só quanto a pessoa, porém ainda a respeito da roupa he uma idéa de summa philantropia. Muitos philantropos se occupam com a salvação das almas, isso faz maior estrondo, custa menos dinheiro e ninguem verifica os resultados dessas conversões numerosas. Porem os fundadores desses banhos, assim como os das habitações para homens, onde me conduziram ao depois, executaram uma obra boa e proveitosa, e tem direito a um verdadeiro reconhecimento.

Eis em poucas palavras a divisão da casa. Uma grande caldeira collocada no centro do edificio encerra ao mesmo tempo a agua necessaria para os banhos e para a varrela. Os banheiros estão cada um em uma cellula reparada, sendo forrados de ferro estanhado ou feitos de louça vidrada, e com uma limpeza perfeita; as orlas de madeira branca constantemente lavadas com agua de sabão apprezentam o ar de uma frescura completa e inspiram confiança. O estabelecimento fornece os preparos do penteado, e a duração de cada banho he de meia hora; o preço fixo para os banhos de primeira classe, he de sois pennys ou doze soldos de França, e para os da segunda classe dous pennys ou quatro soldos; a unica differença entre essas duas classes de banhos consiste em que na primeira aquelle que se banha pode modificar o grão, graças a um systema de torneiras que giram em dous sentidos, ora para agua fria, ora para agua quente, em quanto que na segunda classe he necessario chamar um dos homens do serviço da casa.

Offerecendo-se-me occasião, eu não hesitaria em tomar um dos banheiras de segunda ordem, porque declaro, que não encontrei em sua construcção differença alguma dos outros, porém tal não he o gosto dos habitantes do lugar e o amor proprio os faz mais amadores dos de primeira classe. Uma ventilação bem regularisada no cimo do telhado de vidro da sala, permitte que haja uma temperatura igual e sufficientemente quente.

Passando desta sala a visinha, achamo-nos em uma immensa casa de varrela, alli cada mulher tem um pequeno quarto com uma bacia bastante grande, onde pode derramar, graças a tres torneiras differentes, agua fria, quente ou vapor. Quando a varrela está feita, altos enxugadores dispostos verticalmente em um numero igual aos dos quartos, permittem suspender os pannos e secca-los em quinze minutos, finalmente laminas em todo o comprimento da sala servem para engomma-los. Os ferros aquentam-se no immenso fogão alimentado pelo fogo da caldeira, e são preparados gratuitamente. Desta sorte, um grande numero de mulheres lavam ao mesmo tempo toda a sua roupa, e isso pela somma de um penny por meia hora ou de um penny e meio por hora.

O estabelecimento está aberto das seis horas da manhãa até ás nove da noite, e graças ao céo, prospera. Todos os dias os banheiros e as casas de varrela enchem-se e sobre os bancos que circulam os corredores da entrada uma multidão de pobres esperam tambem a sua vez. As despezas são pagas; e por esse modico preço, faz-se uma caridade bem entendida e provavelmente evitam-se muitos males: isto val muitos sermões e muitos syllogismos!

Afim de continuar a mostrar-me que bons resultados se pode tirar de uma empreza por associação, os meus inspectores conduziram-me de lá para uma casa de habitação para homens. Estas instituições tomaram grande desenvolvimento entre as classes menos abastadas e funccionam fortemente. Alli se hospedam os artistas pagando dous shellings e seis pennys por todas as noites da semana, se porém querem habitar duas semanas no estabelecimento pagam tres shellings. No primeiro andar acham-se estabelecidas cellas perfeitamente arejadas contendo cada uma o lugar sufficiente para uma cama, e um bahú. Estas cellas são illuminadas a gaz e ostentam um aceio immenso, atraz existe uma sala onde os objectos do penteado, a agua em abundancia e á discrição, esperam os habitantes passageiros dessas hospitaleiras habitações. No pavimento terreo existe uma grande sala central, igualmente illuminada a gaz com mesas e bancos onde os obreiros podem ler, fumar e jogar á vontade.

A' direita existe a casinha onde cada um prepara sua comida com os trens fornecidos pelo estabelecimento; em fim á esquerda uma bibliotheca onde não he prohibido fumar, offerece aos mais applicados livros especiaes ás suas profissões, e outros não menos uteis á sua instrucção. Muito impressionou-me a apparencia tranquilla dessas salas; ahi estavam quasi uns cincoenta obreiros que conversavam e jogavam pacificamente, outros liam na bibliotheca, finalmente outros abandonavam-se em commum ao exame de uma publicação ornada de gravuras; tudo offerecia um bem-estar impossivel de encontrar-se nas casas immundas em que elles habitariam, se não fôra essa precaução.

Ha porém muitos entre elles que recusam reconhecer a vantagem de iguaes casas. Julgam ver a escravidão nos regulamentos mui simples que dirigem esses estabelecimentos nos quaes elles não são nada menos que escravos, e por isso preferem o que chamam a liberdade com a miseria e privações. Assim emquanto esse costume não for bem vulgarisado, os capitaes empregados nessa obra de benificencia não offerecerão grandes lucros áquelles que os empregaram. Para aquelles que obraram com a consciencia de melhorar a sorte das classes pobres, como não procuraram especular serão bastantemente recompensados pelo resultado; se porém outros ahi entraram com o intento de tirar grandes interesses, então bom he que soffram um pouco para que pareçam bemfeitores.

Agora, senhor, disse-me maliciosamente um dos meus companheiros, acaba de ver o que os obreiros chamam algumas vezes escravidão, irei mostrar-lhe o que elles chamam liberdade.

O carro partio, e no fim de cinco minutos, saltámos á entrada de uma rua de apparencia bastante ma.

Vai ter communicações com ladrões, disseram-me, isso não lhe causará medo? Batemos á porta inferior de uma casa atravez de cujas janellas não divisamos luz alguma. De repente acendeu-se um bico de gaz, e um homem bastante velho com a roupa mui suja, abrio a porta. O balcão de uma taberna escura se nos apresentou em face em uma sala bastante baixa; uma chaminé cheia de carvão aceso existia á direita; á esquerda estavam alguns assentes quebrados, em roda haviam alguns bancos, sobre os quaes estavam uns seis homens e outras tantas mulheres. Os homens eram moços, e o mais velho delles não teria mais de vinte e seis a vinte e nove annos.

As mulheres igualmente moças podiam aceitar relativamente á sua idade, todas as supposições, tanto suas feições se achavam alteradas pela irregularidade de vida e tão sensiveis eram as rugas prematuras e a prostração antecipada por uma vida de desordem e de embriaguez.

Ellas estavam quasi uniformemente vestidas de roupas de linho sujas e ensebadas, uma estava coberta com um chapéo de palha, outra tinha uma touca de estofo desconhecido em virtude das muitas nodoas de que estava coberto; uma terceira achava-se assentada sobre os joelhos de um sujeito bebado que estava adormecido, outra emfim fumava um grande cachimbo, tendo a cabeça inclinada sobre o fogão.

Os homens tinham as faces pallidas e magras, as maçãs do rosto salientes, os olhos encovados em suas orbitas, as mãos ossudas e delgadas seguravam os copos de cerveja; ninguem fallava, ou ao menos não se fallava senão em voz baixa. Não se deu apparentemente grande attenção a nossa entrada, e essas cabeças pesadas não pareceram dirigir os olhos para o nosso lado; porem sob essas sobrancelhas proeminentes, e nesse olhar extincto vi perfeitamente a fixidade das pupillas de verdadeiros animaes selvagens; os seus mesmos movimentos eram indolentes e flexiveis, e elles não se aperceberam immediatamente do caracter de meus companheiros, porque se os tivessem observado sufficientemente, teriam saltado seguramente e nos teriam roubado.

Quando eu fazia todos os esforços por conservar na memoria as feições dos personagens que essa sala encerrava, eis que chegou aos meus ouvidos um som agudo de rabeca, o qual partia de uma porta que ficava ao lado do balcão.

(*Continuar-se-ha.*)

ESTUDOS MORAES SOBRE O SECULO XIX.

O Sensualismo na Litteratura.

(Continuação.)

Como estão a par do publico esses jovens dissolutos da litteratura! Sabem que sabor amargo tem o fructo prohibido por essa multidão, que elles, em sua extravagancia de artista, tem graciosamente enfeitado com o nome de *burguez*; sabem que a maior parte do publico tem ainda em seus costumes essa especie de honestidade, que se explica por um justo horror ás despezas da immoralidade. O publico seria vicioso, se o vicio não custasse tão caro. Elle tem todos os vicios compativeis com seu livro de contas; são vicios bem regulados, bem ordenados, inteiramente prudentes: são vicios economicos. Em compensação, esse bom publico tem a paixão de nossa mãi Eva; he curioso, violentamente curioso; elle não janta em Maison d'Or, porque sua consciencia, que se resume em sua bolsa não lhe permitte; mas, grande Deos! como he feliz, quando por preço modico pode ver, em um banquete de theatro, as boas cousas que nelle se passam, e ouvir o que alli se diz! Ora eis-aqui o que os nossos jovens realistas sabem, e o que elles exploram com uma industria maravilhosa. Que vigor de pincel, que energia de colorido, que ardor de estylo, ~~e tudo isto~~ para que? Para nos fazer assistir a não sei que impudicicias de um mundo fraudulento; para nos fazer penetrar nas intimidades de algumas Aspasias vulgares; para abrir aos nossos Alcibiades de botequins esses impuros camarins, onde se vai perder um impossivel e dilirante amor, e mostrar-nos finalmente esse aposento, onde no desfecho do drama, arqueja com estertor o voluptuoso peito sobre uma quantidade de renda. Como temos uma pintura realista, temos uma litteratura do camelias! Que symbolo admiravel he essa flor, que não tem por si mais que um brilhante colorido, e falta-lhe o perfume, essa alma das flores!

Alguem nos achará injustos, quando apenas somos severos; dirão que somos um critico cego, que exageramos o perigo, que calumniamos as tendencias; que semelhantes espectaculos corrigem pela violencia mesmo das emoções, que os terminam, o escandalo do vicio ostentado aos nossos olhos.—Responderemos que he uma moralidade bem precaria, bem equivoca, inteiramente illusoria, aquella que se faz esperar quatro ou cinco horas de pessimas commoções, para aparecer tardiamente em uma inesperada scena expiatoria. Diremos que, nos dramas deste genero, está bem longe de haver igualdade entre o bem e o mal; que o mal ostenta diante de nós seus prestigios mais deslumbradores, occupa e encanta nossos olhos em uma longa noite, ao passo que o bem, debaixo do aspecto da morte, aparece por modo de desfecho, e porque he mister de um desenlace. Diremos finalmente, que se deve julgar uma obra pela impressão total, definitiva, que a natureza da emoção dominante e não a scena inesperada e banal do fim, he que mede e determina a moralidade de um drama. Interrogai as quatro quintas partes dessa boa gente, que sahe fascinada desse camarim, onde se ostenta com garridice essa agonia, que penetra o coração, vereis que todos tem suspiros ou lagrimas para essa pobre heroina, e tereis estas estupidas respostas da banalidade, que declama: « Que quereis? a morte de Margarida expiou sua vida! » quando vos não responderem com esta citação, da qual a sensualidade mystica de nossa época tem feito um abuso tão sacrilego: « Todos lhe perdoarão facilmente, porque ella amou com excesso. » He assim, oh poetas, que pretendeis moralisar o povo? O seculo dezoito, licencioso e amante, cortezão até em seus vicios, folgava com as damas da côrte e as desprezava; estava reservado para a nossa época collocar no altar estes idolos de marmore.

Algumas vezes o poeta realista vai procurar em outro mundo seus typos e suas inspirações. Pretende dar-nos a representação dos costumes da alta sociedade. Mas ah! quanto he monotono o realismo! O poeta não faz mais do que, mudando a decoração, trazer a cortesãa e apresenta-la fraudulentamente nos salões, debaixo de uma corôa de perolas

MUTILADO

ILEGÍVEL

ou de lirios. Além da decoração, mudou as flores. Mas quem não conhece na *Comtesse de Lys*, a digna irmãa da *Femme aux Camelias*, e quem não vê, que he ainda a eterna historia dessa raça audaciosa, que nos apresentam aos olhos pela centesima vez? Que costumes estranhos nos mostram nesses estranhos salões! Onde temos jámais encontrado essa especie de nobres damas, que remexem as gavetas, leem as cartas dos outros, procedem como divertidas moçoilas, e recebem rapazes da meia noite e para duas horas da madrugada? Por ventura tendo nós ja acabado com todas estas heroinas, vira a cortesãa encher todo o theatro com a sua infamia? Por accaso a scena vai tornar-se uma dependencia litteraria dos máos camarins?

Se insisto, he porque o mal he grande, porque parece habito adquirido ver o theatro impunemente entregue a excentricidade desregrada dos sentidos. O successo tem coroado esta poetica da concepção coberta de um verniz elegante. Felizmente o successo não prescreve contra as leis da razão, e mesmo a vista dessas receitas fabulosas, o gosto conserva todos os seus direitos, E se he verdade, na ordem das idéias como na ordem dos factos, que a victoria passa a principio para o lado dos grandes batalhões, e acaba quasi sempre por fixar-se do lado da justiça e da verdade, o espiritualismo se consola facilmente com esses successos ephemeros, e differe a sentença para o future. De mais estamos longe de negar o talento de alguns destes jovens realistas, ainda que nos pareça mal empregado. Depois disto admittindo-se na preoccupação do publico um complice terrivel, de que ja fallamos, curiosidade insensata do fructo prohibido, ficaria apenas pequeno lugar para a loucura humana, e todavia em todas as cousas deste mundo ha um lugar, que se deve guardar sempre.

Ao lado deste realismo de um genero particular, ao lado desses dramas consagrados á gloria das cortesãas, mas elevados á elegancia por alguma pretenção e por um certo gosto litterario, convém marcar o lugar de outra especie de realismo, mais violento e mais brutal, e de um outro genero de dramas, em que a litteratura nada mais tem que examinar, mas sobre os quaes o espiritualismo conserva seu direito de investigação: quero fallar desses toscos e grosseiros dramas, que os theatros dos boulevards distribuem todas noites como alimento ás turbas. Diremos apenas uma palavra de passagem. Ainda he a *realidade* sem duvida, mas que realidade? A do tribunal do jury, a das galés. Os dramas do fallecido Piexrecourte eram poesias pastoris junto desses dramas grosseiros e terriveis, nos quaes os maiores crimes se desenvolvem magestosamente em cinco actos e dezoito quadros. Se um desses attentados extraordinarios, vergonha de uma sociedade civilisada, vier mostrar-se á luz da justiça do paiz; se uma intriga infame, urdida na sombra de um pensamento criminoso, vier dissolver-se no verdict de um jury em galés ou no cadafalso, tende a certeza de que em um mez ou dous, quando muito, algum habil autor vos terá forjado uma machina grosseira, na qual não procurareis nem invenção, nem estylo, mas em compensação se terá prodigalisado horror. Todo grande crime sobe deste modo á scena para edificação do publico.

Nestes dramas tão diversos, burguezes ou populares, elegantemente corrompidos, ou grosseiramente corruptores, encontra-se no essencial o mesmo interesse, e esse genero de interesse está perfeitamente de accordo com a caracter materialista do theatro contemporaneo. Quem póde negar que esses dramas dispertam vivamente a nossa attenção, nos prendem pelos olhos, pela imaginação, algumas vezes pela sympathia e outras vezes pela admiração e pelo medo? Nós mesmos que censuramos essas obras, somos os primeiros em reconhecer o seu imperio sobre as paixões e os sentidos. O seu effeito he muitas vezes irresistivel, immenso; não teremos difficuldade em confessar que alguns dramas realistas nos arrebatam mais fortemente, do que as mais bellas tragedias gregas; diremos que mais de uma scena desses dramas singulares, faz parar o sangue em nossas veias, innunda nossa fronte de um suor frio.

Não perguntaremos, se he este o fim da arte. *Isto martirisa*, dizia, fallando não sei de que romance, o famoso Duclos, este espirituoso cynico dos salões do seculo passado, esse Diogenes de depois de jantar. Dizemos a mesma cousa das obras realistas: mas não poderiamos dizer outro tanto ou mais ainda, de uma scena real, cujo theatro fosse o hospital ou o cadafalso? Se procurais effeitos de arte nessas commoções violentas, quebrai vossa penna, impotente rival da natureza! nada igualhará os verdadeiros horrores da agonia. Que são vossas pompas vans á vista da realidade? Sei bem que esta actriz que vai morrer, resuscitará detraz do panno. Sei tambem que ella está tão pallida, porque cahiram-lhe seus arrebiques; sei que estas convulsões e essas crises são ficticias, que essas attitudes lugubres são estudadas, que tenho diante de mim, os galanteios premeditados de uma comediante; sei tambem que essa pistola que se desfecha sobre o coração de um heroe, não faz mais que um estrondo, que todos esses cadaveres, que alastram a scena realista, vão levantar-se cheios de vida para irem acabar uma noite tão lamentavel na festa de uma divertida ceia. Por mais que facaes, se fallardes sómente aos meus sentidos, talvez chegueis a impressiona-los, mas não com tanta força como essa terrivel heroina, que visita uma habitação arruinada, e que se chama a morte. Por esta razão obravam sabiamente os antepassados do theatro, os nossoi Corneilles e Racines, que não tentavam uma luta desigual com a realidade, e se dirigiam, não aos sentidos para gela-los de terror ou angaria-los por simpathias depravadas, mas á imaginação para engrandece-la com vastos pensamentos, e ao sentimento para agita-lo em suas intimas profundezas. Sua poesia fallava á alma e não ao corpo. Despertavam tambem o terror e a piedade; mas eram, se posso dizer, terrores e piedades *moraes*. Elles mostravam em sua simplicidade, o jogo terrivel e o choque medonho das paixões; agitavam a alma em seus seios, não exitavam a sensação. No theatro realista, o interesse he tudo, e o fastigio da arte he materialisar a emoção, fazendo-a descer da alma para os sentidos e deixar o espectador perdido, inspirando, pallido de terror. Depois de termos visto alguma obra da arte, devemos sempre fazer a nós mesmos esta pergunta: senti por ventura um só sustante minha sensibilidade mais enrequecida, minha imaginação mais elevada, minha alma maior? Se experimentei somente abalos e vertigens, se meus sentidos só foram agitados, a obra esta julgada e seu lugar está marcado longe do idéal nesses slimbos da arte, onde cahem as obras incompletas e os falsos systemas, todos esses bosquejos do pensamento, que tem procurado viver um dia, um anno, quando muito a vida de uma geração.

Todas estas obras não são com effeito senão curiosos esboços, improvisos algumas vezes brilhantes, sempre ephemeros. Tudo tem relação com o homem. Quando alguem respeita a arte, respeita a si mesmo quando despreza o ideal, despreza tambem o trabalho, a meditação, a investigação paciente, o cuidado escrupuloso de si mesmo em suas obras. O poéta desce ao nivel do improvisador. Este escriptor contemporaneo, aquelle auctor que foi celebre, e que teria podido fazer-se illustre, põe sua gloria em escrever mil linhas por dia: fazei-o concurrer com estes artistas de profissão, que enchem duzentas rimas uma hora, que elle vencerá Pradel, tornando-se de primeira força na copia. Quereis um livro, aqui o tendes: um drama, ei-lo. Minha obra não vos agrada, eu a torno aceitar, eis-aqui outra. Esta fica em caminho, eis-alli uma terceira; os mesmos costumes, as mesmas decorações, as mesmas espressões servirão. Onde vão ter semelhantes esforços? a consoantes grandiosos.

Por ventura estes artistas improvisados são na verdade os herdeiros de nossos grandes poétas tragicosos, quaes levavam tão longe a religião do idéal e a consciencia no trabalho? Antes de um primor de obra de paixão e de poésia, que obra prima de paciencia e de meditação era uma tragedia para esses gloriosos antepassados do theatro! Que esforço de concepção no todo, que cuidado na invenção dos caracteres, que sabia progressão no interesse das scenas, que admiravel trabalho de estylo! Por este preço he que se fazem as grandes e bellas obras, honra do pensamento e gloria da patria.

Supponde o enthusiasmo mais ruidoso, as faculdades mais ricas, a mais espantosa industria de estylo, se não ajuntardes a isto o trabalho, não vereis sahir dessas pennas tão faceis e dessas imaginações embotadas, senão obras divertidas, ephemeras, banaes. O que custou algumas horas para escrever-se, não pode fixar a attenção de um seculo. Ha uma proporção muito justa e muito exacta entre o trabalho do autor e a consideração, de que goza sua obra. He a meditação somente, quem fixa e determina o valor de um poema, de uma composição litteraria, de um drama. Sem reflexão, sem estudo, pode-se com muito espirito illudir um auditorio inexperiente, No dia seguinte tudo está esquecido. Sem o esforço nada pode durar, sem a consciencioso applicação do artista nada ha que viva. Pode-se ter um certo successo de extração, debaixo do formato vulgar de *livraisons á vingt centimes*; mas os compradores desta biblioteca falsificada não compõem o grande jury da litteratura e das artes, que julga em ultima instancia os autores e as obras. Parece na verdade que o editor; que teve a ideia primaria destas *livraisons*, tinha comprehendido seu seculo. Faltava um genero de publicação especial para os improvisos dos nossos grandes homens da penna. Tem-se publicado com toda a força do vapor obras redigidas com uma rapidez de seis mil palavras por hora: porque esses escriptores tem levado o cuidado litterario de suas obras a ponto de contarem as linhas, as palavras e as syllabas. Atira-se por pouco dinheiro estas paginas, escriptas sem terem sido pensadas, á massa enorme dos leitores frivolos, que se distrahem com ellas e depois as esquecem. A biblioteca por quatro soldos he o typo fiel da litteratura, que ella imprime. Ella publica-se depressa, vende-se bem e em poucos dias se acaba. Ao cabo de um mez, ide procurar os seus destroços no cesto do trapeiro!

Esta destruição rapida das obras improvisadas he alem disto um verdadeiro beneficio da providencia. Se não fosse esta compensação feliz do aniquilamento e do olvido, ficariamos submergidos debaixo da onda que cresce e da maré, que sobe, dos primores d'obra. O genio dos nossos autores não he um rio, he um oceano. Imprudentes que, para servirmo-nos de uma engenhosa expressão de Aristoteles, tinham algumas gottas de mel e foram deita-las ao mar!

Comprehendemos perfeitamente que os progressos das sciencias physicas fazem decuplos, centuplos, multiplicam infinitamente os productos da industria. Muitos productos em pouco tempo, tal he a lei da actividade moderna. Mas podia-se suppor que esta lei, que rege as officinas e as fabricas de fiar, houvesse de realisar-se um dia na esphera da actividade intellectual, e que se havia de abreviar os processos para se fazer uma obra de theatro, como tem sido aperfeiçoados, para tecerem um pepaço de panno ou tingir um estofo! A invenção litteraria vai ser classificada pelo materialismo moderno na ordem dos mecanismos! Ha felizmente para compor uma obra dramatica outros processos differentes, de que se serviam Corneille, Racine, Shaskepeare, quero dizer a escolha meditada de um assumpto, o arranjo paciente das partes, a disposição harmoniosa dos diversos elementos do drama, o desenho exacto e reflectido dos personagens, finalmente o trabalho auxiliando a inspiração. A cada momento nos fallam das maravilhas do genio inspirado, da espontaneidade fecunda do talento, do inesgotavel enthusiasmo de um espirito nascido com dons felizes. Mas entre esses grandes mestres do improviso, quem pode pois gabar-se de ter recebido mais aptidão natural para escrever e compor do que Racine, mais genio dramatico do que Corneille, mais variedade de inspiração do que Shaskepeare? Porventura os dous superiores da natureza eram considerados por aquelles grandes poetas, como uma razão para que dispensassem o estudo, a reflexão, o trabalho? Improvisavam elles seus primores de obra dramaticos entra um capitulo de romance e um numero de gazetta? Applicados inteiramente ás suas obras, elles as aqueciam com o fogo interno da meditação. A acção se desenvolvia lentamente no segredo do seu pensamento; as figuras sobresahiam pouco e pouco do fundo, a principio obscuro, da concepçao primitiva: esse mundo ideial se animava depois, se apaixonava, se coloria.

Quando a idéa dramatica estava amadurecida, começava então o trabalho do estylo. Dava-se um corpo a todos estes pensamentos; traduzia-se em bellos versos todas essas emoções meditadas, e a obra não aparecia no theatro, senão depois de ter passado por estas duas provas da meditação interna e da composição escripta. Mas essas grandes tragedias e esses bellos dramas são obras de bronze, sobre as quaes passam os annos e os seculos. Todas as obras contemporaneas, improvisadas em poucos dias, se parecem com essas estatuas gigantescas de papel pintado e de gesso, que o emprezario das festas nacionaes ergue nas praças publicas, decoração banal, que a primeira chuva destroe e o primeiro vento disperso.

Um dos processos mais expeditos, muito em moda entre os nossos fabricantes dramaticos, consiste em transformar os romances em dramas. Ha nisto economia consideravel de tempo e de envenção. Ha tambem um lucro bem sofrivel. A mesma idéa, a mesma ficção, servirá duas vezes e produzirá duas vezes vantajosos beneficios. Duplicam-se os rendimentos litterarios, e que he uma consideração gravissima na arte contemporanea, e sem mais algum trabalho senão o de abrir algum dos seus romances esquecidos cortar algumas paginas nos lugares mais patheticos. Nestas especies de operações, não he mais o pensamento que trabalha não hemesmo apenna, he a tesoura. Algumas vezes o drama he bem aceito; então torna aparecer a luz o romance envolvido na poeira dos gabinetes de leitura. Outras vezes o drama cahe; mas como custou muito pouco trabalho para arranja-lo, o autor se consola facilmente da derrota. Sua obra cahio, que importa? O mez tem trinta dias, não he mister de tanto tempo para fazer-se outros quinze dramas. Algumas garrafas de champagne, um montão de romances e uma tesoura he quanto basta. Será bem inhabil aquelle, que tendo feito cento e cincoenta volumes de romances, não achar nelles materia para setenta e cinco dramás He assim que se renovam com uma devoção tocante os velhos despojos de sua imaginação. Com obras velhas se fazem obras novas; he industria, concordo e esta industria tem um nome no Templo. Acontecerá o mesmo a respeito da arte?

Esta mania economica de metamorphose, e esse emprego de uma só idéa em partida dobrada, parecem estar admittidos hoje em nossos costumes litteratos; entretanto he essa uma tendencia industrial e mercenaria, que não pode deixar de corromper a arte. Espiritos serios, talentos distinctos, brilhantes imaginações tem passado alternadamente pela brecha aberta. Cada semana dramatica nos traz o exemplo escandaloso de uma transformação de romance em drama, e não são os fabricantes celebres somente que se entregam á esse emprego bizarro de remendos e *concertos*; não, são poetas, são escriptores consciosos. Habito pernicioso, em que triumpha ainda o officio sobre a arte! Por ventura cada genero não tem seu caracter proprio, seu methodo de exposição e de desenvolvimento, seu ideal particular! O mais lindo romanbe pode fazer o peior dos dramas. Quando o romance analysa as paixões, segue as sombras as mais fugitivas, os sentimentos mais delicados do coração. Quando representa acções, pode contentar-se com alguma verosimilhança finalmente emprega seu tempo no desenvolvimento dos caracteres; imitta o curso lento e continuo da natureza. No drama, pelo contrario, estas analyses minuciosas da paixão enfadam o expectador, porque o distrahem do enredo; os caracteres se revelam por grandes rasgos, por situações energicas; a acção finalmente desenvolvida materialmente diante de nossos olhos, he muito mais rigorosa sobre a verosimilhança do que a acção, que se passa nas regiões indecisas do livro. No romance tudo deve preparar a acção; tudo a precipita no drama. Tudo he lento, minucioso, particularisado na obra composta para ser lida; tudo deve ser vivo, rapido, brilhante, apressado na obra composta para ser vista. Estas condições tão contrarias explicam, como alguns romances mediocres tem produzido dramas felizes, quando tantas ficções interessantes e patheticas só tem produzido obras detestaveis e de curta vida. Repetimos, he desconhecer uma das leis essenciaes do pensamento o confundir assim os generos. Quando aparecer uma idéa debaixo de uma forma particular, conserve ella essa forma! He insultar a arte o disfarçar uma idéa debaixo de duas formas differentes.

Imagine-se Corneille tirando *Polyceute* de um romance, que tivesse lido no salão de Ramboilet, ou Racine transformando *Bérénice* a novella, para maior prazer e maior gloria da duqueza de Orleans? He servil e mercenaria a arte, que procura fazer deste modo uma dupla receita, explorando duas vezes o mesmo pensamento.

Já demonstramos que tudo depende do trabalho litterario. O culto assiduo do ideal eleva o caracter do artista, enobrecendo ao mesmo tempo o seu talento. A familiaridade divina do poeta com o bello; o habitua a respeitar a si mesmo, respeitando sua inspiração. Mas o escriptor, que renuncia o ideal e procura seu successo na campticidade vulgar dos sentidos, perde neste commercio subalterno todo o cuidado da nobreza natural do seu pensamento, toda a dignidade, todo o respeito de si. Falla muito da arte e do sacerdocio da arte; mas os cultos que apregoa, são mortos, e ninguem falla tanto de grandeza, da magestade da arte, senão quando a sente avillada e degradada em si mesmo. Procura-se aturdir com o ruido destes palavrões, quer-se tambem aturdir os outros com elles, he o nosso seculo, que inventou a *religião da arte*, palavra sublime, se não fosse o letreiro de uma loja ou santo de uma facção.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADES.

REVISTA DE LISBOA.

23 de outubro.

Dous concertos consagraram em Lisboa a reputação europêa de Mr. Sivori. Prova he que os grandes *virtuoses* não desdenham já abordar ás margens do Téjo, e nos não suppõem uma especie de transição entre a velha Europa, e os estados barbarescos.

Os nossos pais não ouviram Paganini, o artista inspirado e excentrico. Nós ouvimos o seu successor, menos extraordinario de certo do que o seu mestre, mas tambem mais natural, mais sincero nos prodigios que o seu arco arranca das cordas palpitantes da rabeca.

Sendo esta rebeca, dadiva de Paganini a Mr. Sivori, lembrou-nos immediatamente um dos mais bellos contos phantasticos de Hoffmann. Quem nos diz que a alma do finado artista não vem gemer saudades nesse instrumento aonde tantas vezes se entregou aos delirios febricitantes da sua phantasia?

A figura de Paganini fazia dispertar na imaginação as mais lugubres conjecturas. Dir-se-hia nos ultimos annos da sua vida que era uma das figuras de Rembrandt, pallida e silenciosa, vindo arrancar da rabeca, como d'uma victima na agonia, esses gritos de dôr, esses suspiros de paixão, esses arrancos de sensibilidade extremosa que tornaram immortal o seu nome.

A phisionomia de Sivori revela immediatamente o seu genio. Aquelle olhar profundo e ardente, que umas vezes se extasia nas doçuras da melodia, que outras se injecta de luz deslumbrante, nos relampagos do enthusiasmo, que o inspira, possue esse fluido magnetico que se communica ao coração, e aos nervos da platea.

E todavia, he uma cousa que impressiona desde o principio. Sivori apresenta-se com uma simplicidade, e uma bonhomia admiraveis; a rabeca está enlaçada nos seus braços, tão singela e naturalmente, como se fizesse parte da sua propria pessoa: e ou lance aventurosamente o arco simulando o estrepito da tempestade, ou acompanhe o canto da mão direita com o *pizzicato* rapido e instantaneo da mão esquerda, não se percebe nem no seu rosto, nem no seu corpo um esforço disgracioso, uma contorsão calculada e excentrica.

Toca, e executa os trechos mais difficeis, como se desde o berço a natureza lhe houvesse concedido aquelle orgão supplementar, ligando-o, em sobrenatural matrimonio, com o instrumento, que traduz as illusões da sua alma, e os devaneios do seu pensamento.

Eu formo uma idéa de Paganini, pelo que delle tenho lido, bem differente da que me produz Sivori. Paganini pertencia a essa familia de genios revolucionarios, archanjos precipitados do céo, que parecem recordar-se no mundo de tudo o que perderam, cujas inspirações são um hymno de revolta, que sentem nas entranhas o bico roedor do abutre insaciavel, que se abysmam nas paixões desordenadas, que ligam os gemidos de um amor phrenetico ás blasfemias de um desejo, impotente porque he infinito, devorador porque nada ha que o satisfaça. No mundo da arte, são meteoros que passam tremendos como o cavallo do Attila exterminador, «em cujas pegadas nunca mais a terra crescia.» Encarnações poderosas, que espantam as gerações, sem as enternecerem: engenhos solitarios, que como o Dante, como Miguel-Angelo, e Beethoven, estampam no livro da vida o monumento da sua passagem, que a posteridade decifra com um involuntario terror.

Sivori he um grande artista, mas respira sem esforço o mesmo ar que nós todos respiramos. Ama, soffre, extasia-se, desespera-se, sem procurar as regiões inaccessiveis que suspendem certos homens entre a terra, cujas glorias os fatigam, e o céo, cujas esperanças mysteriosamente os embriagam... Quando por exemplo o seu arco canta o *adagio* da aria final da *Lucia de Lammermoor*, não se imagina que aquella profunda sensibilidade, que se recorda com indisivel saudade de um amor, despedaçado pela mão da morte, lhe agita o peito, e lhe enlanguece os olhos, perdidos n'uma vaga abstracção? Aquella magia de sentimento, avelludada e meiga como os toques suaves do pincel de Corregio, aquelle estremecimento apaixonado, em que gemem maviosamente as cordas, tudo aquillo nasce da irradiação da vida interior, em tudo se resente esse aspirar do ideal, que illumina a imaginação do artista, mas amor e saudade, dor e gemidos, suspiros e lagrimas, nada se destaca das acções naturaes da humanidade, e sóbe aos espaços mysteriosos, aonde sensações e idéas se perdem nos sonhos de uma desvairada phantasia.

Sivori não he um espectro vestido de negro, sorrindo com um sorriso funebre, quebrando as cordas n'um movimento delirante, triste e sombrio no meio dos applausos; he um artista superior e sympathico, que ama e padece como nós, mas que sabe traduzir em deliciosas harmoniaa esse amor que lhe palpita no peito, essa melancolia que lhe absorve a alma, e lhe acende o estro. Sivori nasceu embalado nas aguas azuladas do Mediterraneo, debaixo do sol deslumbrante da Liguria, e no meio das lagrimas que chora, ha sempre uma imagem ridente que lh'as suavisa e consola.

Sivori he de certo uma vocação superior. Quem o ouvio tocar *Preghiera* de Moysés sobre uma só corda, ha de conhecer immediatamente que a sua sensibilidade he expressiva e penetrante, que ha nelle, a par de todas as maravilhas de uma execução prestigiosa, de todos os artificios de um mecanismo sorprendente, esse raio espontaneo de enthusiasmo, que coroa os interpretes da arte. Não he só um executor, cujos dedos se prestam a todas as difficeis combinações de um trecho musical, he um artista inspirado que traduz ao coração do publico as intenções maviosas de uma idéa e de um sentimento, n'um estylo a um tempo terno e severo.

He quasi impossivel caracterisar os effeitos daquelle arco, que umas vezes canta languidamente um motivo apaixonado, outras vezes vibrando todas as cordas em saltos impetuosos, reproduz as massas sonoras de uma orchestra. O *Carnaval de Madrid* he aonde melhor se admira a excellencia da sua execução. O arco agita-se simultaneo com os mais aventurosos *pizzicatos*, e arranca da rabeca esses sons redondos, *pastosos*, que enchem o ouvido, e como transfiguram o instrumento, desagradavel ás vezes nas mãos de um executor mediocre.

Aquella rabeca he magica e feiticeira! Canta, e chora, desespera-se e ri, estremece com os terrores da tempestade, e *coquetteia* depois nos ternos dialogos, e nas loucas promessas do amor. Que *bravura*, que *brio* naquella desenvoltura artistica, que ora fere a sensibilidade, ora traduz todos os devaneios da phantasia! Quem não rasgar as luvas applaudindo o insigne *virtuose*, quem, conhecendo-o, não lhe der um abraço com prazer e effusão, póde ser um eleitor influente, póde tornar-se um honesto pai de familia, póde mesmo requerer uma carta de conselho, ou um titulo fresco de barão ou visconde, mas deixa de ser um homem, e torna-se uma creatura.

(*Revolução de Setembro.*)

A BENÇÃO DO MAR.

O homem não sente nunca melhor a sua fraqueza do que quando luta com as forças da natureza. Ha no poder terrivel dos elementos alguma cousa de tão grande e irresistivel que a imaginação espanta-se; o homem sente-se vencido mesmo antes de ter lutado, e a esperança não lhe nasceria um instante no coração, se seu pensamento não se elevasse instinctamente para esse poder sobrenatural que produzio o mundo e commando como senhor a materia.

Ninguem mais que o marinheiro experimenta essa necessidade de um apoio estranho: por isso a poetica antiga revestira de triplicado bronze o peito do homem que primeiro o usou aventurar-se sobre as ondas e confiar ao mar e aos ventos uma fragil embarcação. A vida do marinheiro he uma luta de todos os instantes, e quando elle tem dito adeos á terra, quando durante longos dias não avista mais que o céo e a agua, se põe-se a reflectir no poder desse mar que o sustenta, na força desse vento que o impelle, na fragilidade de algumas taboas que o separam do abysmo, em que fundará a confiança de chegar ao porto senão no favor e protecção do Altissimo.

O sentimento religioso he pois inherente ao coração do marinheiro, e cada provocação o fortifica ahi mais. Os templos da antiguidade estavam cheios dos quadros e estatuas offerecidas pelos navegantes aos falsos deoses. Ainda hoje a piedade dos marinheiros, para dirigir-se melhor, não he menos viva nem menos liberal: não he mais a Neptuno que invocam, he áquella que a liturgia christãa em sua linguagem cheia de poesia, chama a *Estrella do mar*. Todos os actos importantes da vida do marinheiro são para elle a occasião de um appello a protecção divina e tem por preludio uma ceremonia religiosa.

Não ha porto de mar que não contenha em seu seio ou em seus arredores uma capella, um sanctuario, um lugar de peregrinação a que os marinheiros se dirijam antes de embarcar, e onde vão depôr suas offrendas depois de uma volta feliz. Quantas vezes não temos visto equipagem e piloto descobrirem-se e persignarem-se no momento em que seu navio transpõe a barra e entra no porto? Habituado a considerar o navio como uma parte de si mesmo, o marinheiro não podia deixar de associa-lo a suas praticas piedosas: uma oração precede a cahida n'agua do navio, uma ceremonia religiosa, um baptismo consagra o nome que tera, uma missa precede de ordinariamente sua primeira viagem. Assim tudo o que interessa ao marinheiro, tudo o que o cerca deve unir-se com elle em um mesmo pensamento de homenagem á divindade. Tal he tambem a origem de uma ceremonia que se pratica de tempo immemorial na maior parte de nossos portos da Mancha e sobre a qual vamos dizer algumas palavras.

Os marinheiros francezes vão hoje á pesca da baleia e do bacalhão nos mares mais remotos; aquelles mesmos que só se applicam á pequena pesca, vão todos os verões aos bancos de harenques no mar da Irlanda e nas costas da Escossia. Antigamente não era assim; esperava-se que o harenque, em suas peregrinações regulares, apparecesse nas costas de França onde só chega pelo outouno.

Do resultado desta pesca dependia, todos os invernos, a sorte de quasi toda a população maritima: condemnada á fome, á nudez, a todos os soffrimentos da miseria, quando a pesca era desgraçada: certa de uma nutrição abundante e de um trabalho lucrativo quando era fructuosa. Que, pois, de mais natural nesse seculo de piedade do que recorrer á oração e pedir a Deos um successo tão necessario a todas as familias? Como quer que as mesmas necessidades dessem todos os annos lugar aos mesmos votos, a benção solemne do mar introduzio-se naturalmente entre as festas dos marinheiros. Ainda hoje, a pesca do outouno he o principal recurso dos marinheiros da Mancha: he com seu producto que elles contam para atravessar a estação rigorosa, e nenhum ousaria sahir á pesca antes que o mar tenha sido bento.

A virgem santissima he em todos os paizes christãos a padroeira especial da gente de mar. Por isso a benção do mar foi fixada no primeiro domingo de outubro que he na liturgia christãa uma das principaes festas de N. Senhora. Ficou com effeito no primeiro domingo de outubro, a 7 de outubro de 1571, que a ultima esquadra dos christãos ganhou no golpho de Lepanto uma victoria por muito tempo disputada e arrancou aos Turcos o imperio do mar.

Na espectativa dessa batalha decisiva que podia entregar aos infieis todo o Mediterraneo, a christandade unio-se em uma oração commum; por toda parte recitaram-se simultaneamente as ladainhas de N. Senhora, entercallando-lhes pelas primeira vez esta appellação: *protectora dos christãos*. Por isso depois do triumpho, o papa Pio V, promotor dessa ultima e gloriosa cruzada, ordenou que todos os annos se celebrasse no mesmo dia a festa de N. Senhora da Victoria. He ainda cantando as ladainhas de N. Senhora que nossos marinheiros vão pedir a Deos, não mais que lhes dê a victoria sobre os infieis, porém que abençoe suas rédes.

Toda a população maritima reune-se na igreja, onde o clero a espera, e dahi dirige-se em procissão á praia, precedida de suas numerosas bandeiras e das insignias da pescá. Chegada a praia, toda essa multidão colloca-se em uma longa fileira á direita e esquerda do clero, e um padre avança até á borda d'agua, precedido da cruz. Então elle pronuncia uma das mais admiraveis orações dessa lithurgia catholica que as tem tão bellas. Essa oração he pouco conhecida, e até he difficil achar o seu texto: talvez o leitor nos agradeça o darmos-lhe aqui uma traducção della; elle verá se he possivel fazer-se fallar a religião uma linguagem mais nobre e mais poetica:

O padre começa invocando o nome de Deos:

« O nosso apoio, diz elle, esta no nome do Senhor.

Os assistentes respondem:

« He elle que fez o céo e a terra.

« Senhor, ouvi a minha supplica.

« Cheguem a vós os nossos clamores. »

O padre dirige-se então a Deos:

« Deos omnipotente e misericordioso, que vos dignastes de conceder aos vossos sacerdotes a graça singular de que tudo o que fazem dignamente e em vosso nome deve ser considerado como feito por vós mesmo, nós imploramos vossa clemencia infinita para que vossa santa dextra se digne de abençoar este elemento que abençoamos. Abaixai suas vagas que se engrossam; espilli para longe a maliguidade das potencias do ar e commandai aos ventos afim de que haja tranquillidade no mar; não se lance nelle a vossa colera; estenda Nosso Senhor Jesus Christo aos navegantes essa mão que deu a S. Pedro andando sobre o mesmo elemento; livre-os essa mão e guarde-os de todos os perigos e conduza-os no caminho da paz e da prosperidade, afim de que vossos servos, depois de uma viagem feliz e do completo e bom exito de seus negocios, voltem ao porto segundo os seus desejos e recolham-se as suas casas cheios de alegria e saude. »

Então com o pé da cruz o padre traça n'agua o signal da redempção: a ceremonia da benção tem lugar e o sacerdote prosegue assim em sua oração:

« Nós vos supplicamos, ó Deos cheio de clemencia, que vos digneis olhar com semblante risonho para este elemento que vossa santa dextra abençoou; multiplicai os animaes vivos que desde o começo de todas as cousas creastes nelle para o uso do genero humano, afim de que vossos servos, lançando nelle suas redes e retirando-as cheias dos dons de vossa misericordiosa liberalidade, sejam tanto melhor animados a render graças a Vossa Magestade. »

A padroeira dos marinheiros não podia deixar de ter sua parte nestas orações; eis a invocação que lhe he dirigida:

« Virgem Santissima, ajude-nos o favor de vossa intercessão junto de vosso filho afim de que aquelles que vos consideram como sua padroeira especial vejam compridos seus legitimos desejos, e obtenham por vossa supplica o que vos pedem com um coração fiel. »

Acabadas as orações, traça-se novamente n'agua o signal da cruz, lança-se dentro do mar uma pouca de agua benta e queima-se diante delle um pouco de incenso para exprimir, por um symbolo material, o desejo de que a protecção divina fique presente e se manifeste sobre esse elemento terrivel. A benção he então terminada e o piedoso cortejo recolhe-se á igreja cantando. He preciso ter assistido a essa ceremonia, he preciso ter visto uma multidão numerosa ajoelhar-se em face do oceano sem limites para comprehender a impressão que esse espectaculo produz sobre o espirito e a importancia que a população maritima liga á benção tradicional. Conforme essas redes de que falla o sacerdote em sua oração, forem recolhidas cheias ou vasias, a alegria ou o soffrimento reinarão em centenas de humildes moradas. Desses pais de familia piedosamente agrupados, cada um em torno da bandeira de seu barco, quantos pedirão inutilmente ao mar o pão de seus filhos! ou antes talvez sorprezos pela tempestade, não voltarão á casa que deixaram alegres; sem que seus parentes tenham siquer a consolação de prestar-lhes os ultimos deveres!

Rude he a vida do marinheiro e todavia essa luta de todos os dias, em vez de endurecer-lhe o coração, parece abri-lo mais a todos os sentimentos de familia, a todos os rasgos da caridade. He bem ganho o dinheiro adquerido á custa de tal trabalho, e por tão continuos perigos, nem por isso deixa de ser generosamente dado. Quantas vezes na partilha da pesca não se tem visto separar antes de outra qualquer a parte da viuva e do orphão!

Deos tambem tem a sua, quando os recursos das comunas não bastam para alguma santa empreza. Conhecemos nas costas da Mancha duas igrejas, ainda não acabadas, que se levantam com o producto dessa parte de Deos, regularmente reservada por pobres pescadores. He o obolo do pobre, mas obolo incessantemente accumulado; e se calcularmos o que essa piedosa contribuição terá dado; no fim desses dons voluntarios e sempre lealmente prestados, acharemos uma somma digna da liberalidade do mais rico soberano. Assim vive na familiaridade do perigo e na pratica do bem nossa forte e vigorosa população maritima, piedosamente afferrada aos usos de seus antepassados, e conservando em sua rudeza as antigas virtudes. Ao vê-la tão resignada a sua laboriosa e precaria existencia, tão prompta para todos os sacrificios, e para todos os rasgos da caridade e tão confiada na oração que para ella aplainará as ondas, desafio o mais incredulo, o mais sceptico a não repetir com o sacerdote: « Abençoe Deos o marinheiro e o faça voltar ao porto! »

(*Moniteur.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . . 354:071$059
Idem do dia 29 . . . . 24:248$743
378:319$802

Descarregam hoje 30 de novembro.

Brigue portuguez—*Nova Amizade*—cemento.
Brigue americano—*W. Price*—mercadorias.
Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . . 29:553$824
Idem do dia 29 . . . . 2:855$475
32:409$299

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . . . 3:998$023
Idem do dia 29 . . . . 171$223
4:169$246

Exportaçao'.

Philadelphia, barca americana *Evelyn*, de 268 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,600 saccos com 800.000 arrobas de assucar.

Parahiba do Norte, hiate *Conceição de Maria*, de 27 toneladas, conduzio o seguinte: — 136 volumes generos estrangeiros, 179 ditos ditos nacionaes.

Philadelphia, brigue inglez *Peerless*, de 241 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . . . 22:695$225
Idem do dia 29. . . . . 896$081
23:591$306

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . . 34:247$106
Idem do dia 29 . . . . 2:459$187
36:706$293

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 29.

Assu'—6 dias, barca brasileira *Imperatriz*, de 343 toneladas, capitão João Damasceno de Araujo, equipagem 13, carga sal; a Eduardo Ferreira Baltar. Veio largar o pratico e receber ordens, e segue para o Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Imperatriz do Brasil*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Frederico Augusto de Lemos. . . 58$256
Frederico Chaves . . . . . . 25$200
Filippe Mena Calado da Fonseca . . . 10$080
Firmino Herculano de Moraes Ancora. 23$360
Fazenda Nacional . . . . . . 8$755
Francisca Escolastica. . . . . . 32$592
Francisca Escolastica Josepha da Costa . . . . . . 10$080
Francisca Maria da Conceição. . . 99$186
Herdeiros de Francisca Jovita de Paula . . . . . . 24$062
Francisca Thomazia da Conceição Cunha . . . . . . 149$251
Francisca de Lemos Cavalcanti. . . 26$687
Francisca Emilia de Albuquerque Maranhão de Salles. . . . . . 6$674
Francisca Maria da Jesus. . . . 6$674
Francisca Joaquina Rosa. . . . . 6$948
Francisca Barboza. . . . . . . 10$080
Francisca Angelica do Sacramento . 10$080
Francisca Ignacia de Paula. . . . 15$120
Filhos de Francisca Pereira. . . . 16$128
Herdeiros de Florinda Maria de Jesus. 10$011
Filippe Maria da Exaltação, João Rodrigues de Miranda e Francisco Pereira da Silva . . . . . . 7$257
Florinda Angelica Coelho da Silva e outros . . . . . . 64$890
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira. 60$486
Galdino João Jacintho da Cunha . . 6$674
Viuva de Gaudino Agostinho de Barros . . . . . . 20$160
Padre Gonçalo José de Oliveira. . . 19$467
Herdeiros do padre Gonçalo Victorino Borges . . . . . . 1$209
Guilherme Perull e Thomaz Perull. 30$240
Geralda Maria da Conceição. . . . 2$829
Hospital do Paraizo . . . . . . 3$232
Hospital de Caridade. . . . . . 3$512
Hospital dos Lazaros. . . . . . 1$294
Herdeiros de Hypolito de S. Martin. 68$968
Herdeiros de Herculano Alves da Silva . . . . . . 12$700
Hypolito José Elias . . . . . . 20$160
Henrique Gibson . . . . . . 30$240
Hermina de Souza Perett. . . . . 5$005
Henriqueta Hermina da Conceição. 3$337

(*Continuar-se-ha.*)

— Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento das pessoas interessadas, a relação abaixo declarada das notas de 20$ rs., 4º padrão da nova estampa em papel branco, emittidas da caixa d'amortisação em substituição das dilaceradas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

RELAÇAO' das notas de 20$000, 4.º padrão da nova estampa em papel branco, que pelos avisos de 25 agosto proximo passado, e 17 do presente mez foram assignadas, e ora emittidas por esta repartição em substituição das dilaceradas, seguida da descripção feita sobre aquellas mesmas notas, a saber:

NOTAS DE 20$000.

SERIE.	QUANTIDADE	NUMERAÇAO'.			ASSIGNATARIOS.
A	1000	1	a	1000	José Joaquim Ribeiro.
»	1000	1001	a	2000	Antonio José Marques de Sá.
»	1000	2001	a	3000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	1000	3001	a	4000	José Procopio Pereira Fontes.
»	1000	4001	a	5000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	5001	a	5500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	5501	a	6000	Luiz Alves Pereira.
»	500	6001	a	6500	Joaquim José de Noronha.
»	1500	6501	a	8000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	8001	a	9000	João José Teixeira.
»	1000	9001	a	10000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	4000	10001	a	14000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	14001	a	15000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	15001	a	16000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	16001	a	17000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1000	17001	a	18000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	7000	18001	a	25000	Luiz Alves Pereira.
»	500	25001	a	25500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	25501	a	26000	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	26001	a	27000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	27001	a	28000	José Procopio Pereira Fontes.
»	500	28001	a	28500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	28501	a	29000	Luiz Alves Pereira.
»	500	29001	a	29500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	29501	a	31000	Luiz Alves Pereira.
»	500	31001	a	31500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	31501	a	32000	João José Teixeira.
»	500	32001	a	32500	Antonio José Marques de Sá.
»	1500	32501	a	34000	Luiz Alves Pereira.
»	500	34001	a	34500	Joaquim José de Noronha.
»	500	34501	a	35000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	35001	a	35500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	35501	a	36000	Luiz Alves Pereira.
»	500	36001	a	36500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	36501	a	37000	José Procopio Pereira Fontes.
	37000	Notas.			

DESCRIPÇAO' DAS NOTAS ACIMA, CUJA ESTAMPA DIFFERE DAS QUE ACTUALMENTE GYRAM NO DITO VALOR, 3.º PADRAO.

O papel he branco, e a nota impressa com tinta preta, o emblema he um grupo de tres figuras, que symbolisam a — agricultura, abundancia e navegação, — nas tarjas largas ao lado esquerdo, tem no centro a corôa Brasileira, e ao direito a medalha da Ordem do Cruzeiro, as series são designadas por lettras alphabeticas, principiando pela serie — A, as quaes se vão emittir, — os 20 — que se acham dentro de um circulo nos quatro cantos, assentam sobre um fundo differente das notas de 20$000 rs. amarellas, que acabam em bicos, sendo tambem differente o fundo das tarjas.

O mais trabalho he igual á notas de 20$ da 3.ª estampa.

Caixa da amortisação 24 de outubro de 1854. — O 1.º escripturario *João José da Costa*.

O inspector geral interino
Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

A mala para o brigue portuguez *Tarujo I*, com destino a cidade de Lisboa, fecha-se no dia 2 do mez vindouro ao meio dia.

— Por esta subdelegacia se declara que se acha recolhido em deposito um cavallo castanho com cangalha, que appareceu sem destino e sem dono, no sitio denominado Bartholomeu, ao lado do Arraial, de José Caetano de Medeiros, morador nesta freguezia: quem se julgar com direito a elle, apresente-se para lhe ser entregue pelos meios legaes. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de novembro de 1854. O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foi apprehendido uma crioulinha de nome Izidora, que parece ter 10 annos de idade, e diz ter sido conduzida de S. Antonio por um preto, ás 7 horas da noite do dia 26, e a deixou na rua da Cadeia, sem que ella soubesse voltar. Quem direito tiver á mesma apresente-se, que mostrando legalmente pertencer-lhe, lhe sera entregue.

— O arsenal de marinha tem precisão de comprar uma porção, não pequena, de tijolo de alvenaria de muito boa qualidade. Os pretendentes á venda são convidados pelo Illm. Sr. inspector á comparecerem nesta secretaria com as suas propostas em carta fechada, no dia 1º do proximo mez de dezembro até ás 11 horas da manhãa. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 29 de novembro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A quem lhe faltar uma roseta de ouro, de gosto antigo, que foi apprehendida a Jacintho Eliodoro de Azevedo, que andava offerecendo pelas tabernas, por menos de seu valor, procure-a nesta subdelegacia, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 29 de novembro de 1854.—O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 2 de dezembro.

ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. O IMPERADOR DO BRASIL.

Espectaculo em grande gala, vendido para duas recitas.

Primeira recita.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará o hymno nacional, perante a augusta effigie de S. M. o Imperador. Seguir-se-ha depois a execução de uma nova ouvertura, finda a qual terá principio a representação do novo drama em 4 actos e 7 quadros, intitulado

UM MEZ DE FERIAS.

Producção do Sr. Bandeira, autor das cartas do Braz Tisana do Porto.

Personagens.		*Actores.*
Estanisláo, rei.	O Sr.	Reis.
Frederico.	» »	Costa.
Eduardo, salteador.	» »	Bezerra.
Wormes.	» »	Mendes.
Frantz, criado do rei.	» »	Sena.
Mansfeld.	» »	Monteiro.
Clementina, rainha.	A Sr.ª	Leopoldina.
Elza.	» »	Orsat.
Margarida, velha.	» »	Amalia.
Um menino.	» »	Luizinha.
Marqueza de Francastel.	» »	Rita
Conde de * * * *	O Sr.	Sebastião.
Kellner, general.	» »	Rozendo.
1.º guarda das barreiras.	» »	Pinto.
2.º dito.	» »	Santa Rosa.
3.º dito.	» »	Jose Alves.
4.º dito.	» »	Pereira.
Quadrilheiro.	» »	Lima.

1 official, 1 salteador, 1 moço, 1 criado, 1 escrivão que fallam.

Soldados, aldeãos, criados e salteadores, que não fallam. Terminará o espectaculo com o ultimo quadro do drama.

O theatro estará brilhantemente armado.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

18.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

OS BILHETES DA LOTERIA.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para estes espectaculos podem vir recebe-los de quarta-feira 29 do corrente, até sexta-feira 1.º de dezembro ao meio dia, no escriptorio da sociedade dramatica. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo escriptorio; desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 5 da tarde as 8 1/2 da noite.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá breve o patacho nacional «Amizade Constante» por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

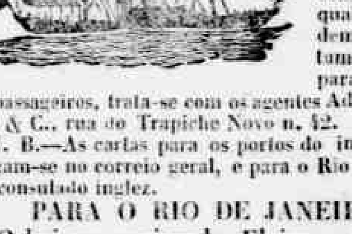
PARA O ARACATY.

Segue nestes dias o hiate *Capibaribe*: para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

ASSU'.

Segue no dia 30 do corrente, o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiro: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 1º de dezembro, espera-se da Europa um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—As cartas para os portos do imperio, entregam-se no correio geral, e para o Rio da Prata, no consulado inglez.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira», segue em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia pretende sahir até o dia 30 do corrente o bem conhecido e veleiro hiate *Dous Amigos*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com o consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

A veleira escuna nacional «Linda», se-

que impreterivelmente no dia 1 de dezembro, pode receber escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, até 11 horas do mesmo dia: a tratar no escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade, o brigue *Incansavel* por ter a maior parte da carga: quem nelle quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

LEILO'ES.

— José Francisco Gonçalves fará leilão por intervenção do agente Borja, quinta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Collegio n. 12, segundo andar, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo, um optimo guarda vestidos, um dito guarda roupa de jacaranda, secretaria, commodas, guarda-louça, apparadores, sofá, consolos, marquezas e cadeiras de amarello, um rico santuario de jacarandá com varias imagens, vasos de porcellana e de vidro para enfeites de sala, diversos quadros, obras de ouro e prata, uma porção de louças e vidros de diversas qualidades para serviço de mesa, todos os utensilios de casa, etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no dia do leilão na mesma casa; assim como uma optima escrava.

— O agente Borja fará leilão sexta-feira 1º de dezembro, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade immensa de objectos, como bem obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios diversos, candelabros, lanternas, candieiros etc., uma armação envidraçada para loja e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem no dia do leilão; assim como um excellente carro de quatro rodas e um excellente cavallo de estribaria sellado e enferado, que estarão em frente do armazem as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão por conta da administração de João Bernardo, de uma casa de tijolo, sita no aterro dos Afogados n. 185, com armação para taberna ou sem ella, sendo as paredes singelas, com excellente quintal e commodos sufficientes para familia, quinta-feira 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, no indicado lugar: assim tambem um relogio de parede de repetição com rica caixa.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

—O cautelista Antonio da Silva Guimarães, faz sciente que foi vendido nas suas cautelas na casa da Fama do aterro da Boa Vista n. 48, o bilhete inteiro da loteria da matriz da Boa-Vista n. 1543, com o premio de 8:000$000 rs.. o qual se acha dividido em quartos e vigesimos, assim como dous meios bilhetes n. 210 com 500$ rs., e outros premios menores: os possuidores logo que sahir a lista, podem vir receber.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar o diario de uma casa, ou de um preto captivo, que se promette pagar generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Precisa-se de homem brasileiro, que saiba bem trabalhar em um sitio: na rua Nova n. 18, ou nos Afogados no sitio Cortume.

— Da-se 800$ a premio de um e meio por cento, com hypotheca em casa terra nesta praça: na praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem faz este negocio.

— Roga-se a Sra. D. Antonia Francisca do Rosario Taveira, moradora na cidade da Victoria, queira mandar ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, morador nesta cidade do Recife, para lhe ser entregue um preto que lhe manda seu filho, residente no Pará.

ATTENÇAO'

No oitão do Terço n. 2, enfeitam-se riquissimas bandejas de armação muito moderna, com ricos bolos de forma franceza no meio, por preço muito commodo; tambem enfeitam-se rasas por 6$000 e 8$000 rs.; bem feitos pão-de-lós e outras muitas cousas proprias para presentes ou para quem quizer dar algum jantar: dirija-se á mesma casa, que aprompta-se tudo muito barato, com grande aceio e promptidão.

— No dia 1. de dezembro, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar a terceira parte da casa terrea n. 64, sita atraz da matriz da Boa-Vista, avaliada por 300$000 rs., por execução de Pedro Cavalcanti de Albuquerque, sua mulher e outros, contra Agostinho Tavares Rodovalho e sua mulher; he a ultima praça.

— O abaixo assignado declara que nada deve; porém quem se julgar seu credor apresente seus creditos no prazo de 3 dias, pelo que não responde mais.—*Torcato da Silva Campos.*

— Quem precisar de um sortimento de espanadores de diversos tamanhos, sendo bem arranjados e proprios para se vender para o Rio de Janeiro, dirija-se á rua do Queimado, loja de fazendas n. 45, de Francisco Ignacio Pereira Dias.

HOTEL DE JABOATAO'.

O dono deste estabelecimento situado neste lugar, faz saber ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes e amigos, que em sua casa tem concorrido, que se acha sempre prompto nos domingos e dias santos de guarda, a servir a todos com aceio e decencia, e sempre achará prevenido com comidas, bons petiscos e diversos espiritos, e juntamente nos dias semanarios prompto está a servir aos viajantes, como d'antes se tem prestado etc.; tambem faz ver, que a sua casa já se acha com mais alguns commodos; assim como do meado do mez proximo vindouro se acha encostada ao seu hotel uma casa com bons commodos, prompta com o necessario competente para qualquer pai de familia que queira vir com sua familia passar dias ou semanas, gozarem da excitante fresquidão, o socego e o maravilhoso banho a margem do bom rio, pois em quanto as comidas os seus preços serão razoaveis, segundo os seus tratamentos, visto ter um bom cozinheiro que sabe o que faz; e em quanto o tratamento da rapaziada se levará por dia 3$000, e da festa em diante, chegando a festa do padroeiro, que he Santo Amaro Jaboatão, a 4$000, com alguma franqueza; porém adverte ao mesmo publico que no seu hotel só tem de costume admittir pessoas capazes. O dono do mesmo hotel tem uma casa com bons commodos e em bom lugar, para alugar pelos tres mezes da festa, a quem queira vir gozar do mesmo banho; a tratar na rua Direita n. 76.

— Joaquim Francisco de Azevedo Lima retira-se para Portugal.

— Quem precisar de uma pessoa capaz para todo serviço interior de uma casa: dirija-se a rua de Hortas n. 41.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na travessa da Trempe n. 15.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

SUPPLICA.

Roga-se a Illma. camara municipal de Olinda, que na resposta que dér a S. Exc. seja a firmativa da primeira, e que diga mais que para se examinar a planta que se está examinando, seu autor o habil engenheiro Conrado para a tirar não foi necessario dessecar, tirou com o pantano cheio, quanto mais que he sómente verificar. Srs. camaristas, o que se quer he o arrombo tapado interinamente para matar a sede aos pobres de Olinda, tudo mais são paliativos; Deos se compadeça dos pobres, já que os homens não querem.—*O desesperado Olindense.*

— Precisa-se de um padeiro que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolachinha; o que se achar nestas circumstancias e dér fiador a sua conducta, pode dirigir-se á rua do Caboga, loja n. 14, defronte da rua das Larangeiras, que achará com quem tratar. O moço que annunciou no *Diario* de quarta-feira, 29 do corrente, entender de escripturação, e procura ser caixeiro de qualquer estabelecimento, querendo ser de balcão de uma padaria, pode dirigir-se á mesma loja, onde se lhe dirá quem precisa,

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— No aterro da Boa-Vista n. 1, loja, precisa-se de um preto para o serviço de casa.

MUTILADO

ILEGÍVEL

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo ; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais ; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, tem autorisado o Sr. caixa a pagar o decimo terceiro dividendo, visto que no dia 24 do corrente não se reunio numero de votos sufficientes para haver assembléa geral.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de muito pouco familia : no pateo do Terço n. 24.

— Do engenho Taboquinha, desappareceu de seu senhor Manoel Severino Pereira de Queirós, na noite de 19 para 20 do corrente, o escravo crioulo, de nome Severino, o qual tem os signaes seguintes : idade 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, nariz grosso e achatado, pouca barba, côr alguma cousa fula, pernas cheias, pés grossos e largos ; levou camisa, calça e ceroula, e talvez jaqueta ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou a qualquer pessoa, o apprehendam e levem-no á rua larga do Rosario n. 50, que será gratificado.

Liquidação.

O abaixo assignado, dono da loja de relojoeiro, na rua Nova n. 22, avisa ao respeitavel publico, que tem um grande sortimento de relogios de ouro e prata, patentes suissos e horisontaes, de todas as qualidades ; assim como correntes de ouro e chaves para os mesmos ; relogios de parede, realejos, ricas pulceiras, meios adereços, rozetas do gosto mais moderno, botões de aberturas, etc., etc., que vende por modico preço, porque deseja acabar com tudo.
A. Lacase.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 48 da rua larga do Rosario.

— Francisco Caetano de Souza retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, que seja idosa e fiel, para casa de homem solteiro, e de um moleque ou negro para serviço externo : na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um rapaz menor de 14 a 16 annos, para criado : na rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço, dando-se sustento, e paga-se mensalmente : na rua do Rangel, sobrado n. 9.

—Precisa-se de uma ama de leite : na rua de S. Francisco, palacete novo.

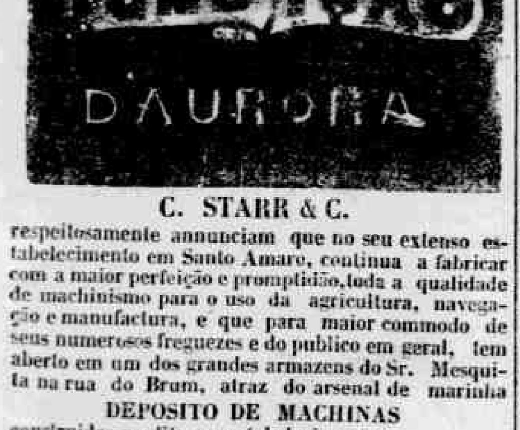
— No dia 8 de outubro do corrente anno, desappareceu do engenho Agua Fria, da freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo de nome Severino, com os signaes seguintes : estatura regular, faltam-lhe um ou dous dentes da frente no lado superior, pescoço enterrado, uma costura no osso do nariz, uma cicatriz no cotovello do braço direito procedida de goma, levou vestido camisa ciroula de algodão da terra e chapéo de palha novo : qualquer pessoa empregada na policia, ou particular que o prender leve-o no dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64 segundo andar, que será generosamente recompensado ; o referido escravo foi comprado a José Manoel Alves Ferreira, morador nas Capoeira, da freguezia do Pão d'Alho.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao possuidor do bilhete inteiro n. 3794, da terceira parte da quinta lotéria da matriz da Boa-Vista, em que sahio a sorte de 4:000$000 rs., pode vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 29 de novembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Na rua da Cadeia loja de cambio n. 24 do Vieira, vendeu-se o bilhete inteiro, em dous meios iguaes n. 3794, da terceira parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, em que sahio a sorte de 4:000$000 rs., e outro meio bilhete n. 3965, que sahio a sorte de 500$000 rs.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Desappareceu do engenho Paulista no dia 26, do corrente, um escravo crioulo, por nome Martiniano, de idade 22 annos, sem barba, olhos alguma cousa regalados e secco do corpo ; levou chapéo de palha ainda novo, camisa de algodão azul já velha, outra dita de madapolão nova, um guarda-peito de couro, um chapéo de sol já velho, e uma rede ; suppõe-se ter ido para Pedras de Fogo : quem o prender e levar ao dito engenho, será generosamente gratificado.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.° de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56 : para os senhores estudantes que tencionarem fezer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço : todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 44, primeiro andar.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido ; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

Aluga-se uma sala com mobilia, em um lugar muito proprio para advogacia, e tem muito boas escadas : a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei : correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000 ; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, alfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, annelões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855 ; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— O Portuguez que veio ao pateo da Santa-Cruz para ser caixeiro, queira dirigir-se ao mesmo lugar, que deseja-se fallar.

— Precisa-se de uma ama de leite para se encarregar da criação de uma menina de 5 mezes : na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de 500$ com segurança em um sitio com tres casas : quem tiver annuncie.

— Os herdeiros do fallecido Sebastião dos Oculos Arco-Verde Pernambuco fazem sciente a aquellas pessoas que se julgarem credoras e mesmo devedoras da casa, que compareçam com seus documentos legalisados no sitio da Capellinha, para serem levadas em conta no acto do inventario que se tem de proceder com toda brevidade.

Cura da mudez pelo methodo Castilho.

O professor da aula de leitura repentina, na rua da Praia, convida a todos os chefes de familia a mandarem alli os meninos que não possam fallar ; mas que possam ouvir, afim de experimentar se obtem o mesmo feliz resultado do menino do reverendo Sr. padre Lemos. A experiencia principia do 1. até o dia 20 de dezembro, gratuitamente. Os que obtiverem a falla pagarão a mensalidade igual aos demais alumnos, 3$000, e continuarão, querendo, a aprender pelo excellente methodo Castilho.

— Alugam-se trabalhadores livres ou escravos, para armazem de assucar : na rua do Brum, armazem n. 26.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Desencaminhou-se do poder de João Tavares Cordeiro, dous meios bilhetes da 47.ª loteria concedida por decreto de 17 de novembro de 1841, a beneficio do Monte Pio Geral de economia dos servidores do Estado 3.ª do anno de 1852 a 1853, de ns. 1719 e 2454, comprados ao vendedor de bilhetes o Sr. José Joaquim da Silva Araujo Junior ; por isso se previne as pessoas aqui encarregadas, de não pagarem qualquer premio que por sorte tiver sahido, da mesma forma se convida a quem os tenha achado, de os entregar ao seu legitimo dono, na travessa da Madre-de-Deos n. 9, que recompensará, advertindo que em ditos bilhetes he interessado o Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima.

—Domingo a' tarde, por occasião da procissão de Corpus Christi, perdeu-se uma luneta de ouro, desde a matriz de Santo Antonio até a rua do Collegio, e outras mais por onde passou a procissão : he oitavada, lisa, e o vidro sem gra'o : quem a achou querendo restituir, pode leva-la a rua estreita do Rosario n. 15, ou a' praça da Independencia livraria n. 6 e 8, que muito se lhe agradecera' ; e, se o exigir, dar-se-lhe-ha' alviçaras.

— Aluga-se na rua Nova n. 21, segundo andar, uma ama que queira cozinhar para duas pessoas.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem sorvetes de dia e de noite, e tambem precisa-se de 2 moleques de aluguel para serviço de casa.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio que por este *Diario* publicou Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, declara que com os seus tres annuncios prevenindo que senão contratasse com o dito Hollanda acerca dos bens do casal do finado Joaquim José Vieira, de que está de posse como administrador de sua mulher, só quiz arredar aos inexpertos de questões futuras, e não discutir a justiça com que o juiz de orphãos despachou a favor de Hollanda ; isto já o fez nos autos que he o lugar competente, e de modo que espera que o Egregio tribunal da relação em quem tambem muito confia o abaixo assignado, se convencera de que o tal despacho foi proferido contra o direito, e o estylo de julgar ; portanto o annunciante pela ultima vez declara que taes bens estão sujeitos a subpartilha, e que irá have-los onde quer que estejam.
José Domingues Codiceira.

— José Antonio Lopes de Albuquerque Junior faz sciente que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Juvencio da Silva.

— Aluga-se o grande sitio denominado do Cajueiro, com grande e excellente casa de vivenda, um dos melhores viveiros, muitos arvoredos de fructo, grande baixa para capim, e assim tambem duas casas proprias para se passar a festa, as quaes se alugam em separado ou conjunctamente com o sitio, tudo por preço commodo ; a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o sobradinho com loja, na rua da Praia dos carnes seccas n. 72 : a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, taberna.

— De accordo com a parte segunda do artigo 41 dos estatutos da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidamos aos senhores accionistas a reunirem-se no dia 30 do corrente novembro, no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 24 de novembro de 1854. — Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja branca ou parda : no largo do Terço n. 44.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo, marcado pelo regimento municipal, finalisa se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se alugar um preto sem habilidades, mas que seja robusto : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura : a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : no largo do Terço, casa n. 44.

— Resta na Capunga uma boa casa para alugar, quasi á margem do rio, com 4 salas, 7 quartos, despensa, cozinha fóra, quarto para escravos, estribaria para 3 cavallos, cocheira, um grande copiar, quintal para poder ter um bom jardim : a tratar na rua do Cabugá n. 6.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 54.

Partecipa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapéozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, veos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

— Um credor da extincta firma Ferreira & Oliveira, fallida em 1846, pergunta a commissão administradora dessa massa, o que fez della, pois que o annunciante até hoje nunca recebeu nada, sendo credor de mais de 2:000$000.

— Recolhem-se generos por menos armazenagem do que em outra qualquer parte, no armazem n. 20 do largo da Assembléa ; offerecendo facil embarque e desembarque por ser em frente do trapiche do algodão.

— Domingos da Silva retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma casa terrea no becco do Tambia, na praça da Boa-Vista : quem pretender, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 10, loja.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio perto da praça, que tenha estribaria e cocheira, preferindo-se os da estrada, até Ponte de Uchôa : quem o tiver, dirija-se á rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um pequeno oratorio e de uma imagem de Christo, e outra de Sant'Anna, que tudo esteja em bom estado : no largo do Corpo Santo n. 6, ou annuncie para ser procurado.

COMPRAS.

— Nesta typographia se dirá quem compra dous bahús novos, ou com algum uso.

Para uma encommenda.

Na rua da Cruz n. 52 compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, que seja de boa figura e intelligente no serviço de casa de familia.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, ou outra madeira propria para fazer pipas ; tendo os tóros 7 palmos de comprido : na distilação do Franca na praia de Santa Rita.

— Na rua da Penha n. 4, compra-se uma escrava que seja boa vendedora de rua ; paga-se bem.

— Compra-se uma negrinha de 4 a 5 annos ; na Soledade, casa n. 8.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico ; agradando se pagarão bem : no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compram se escravos para se exportar, tendo boas figuras ; paga-se bem : na rua Direita n. 66.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320 ; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ
A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado ; dão-se as amostras com penhores.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ
PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço : na rua do Queimado n. 17, loja.

CASSAS FRANCEZAS
A 320 RS O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

RISCADOS ESCOCEZES
A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc. : quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

— Na rua do Aragão n. 43, vende-se uma mulatinha de 7 a 8 annos, e um molequinho de 3 a 4 annos, muito pessa, sendo os ditos escravos de fóra.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de seda branca lavrada, de superior qualidade : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores.

Vende-se córtes de vestido de seda furta côres, lindos gostos e por preço commodo : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se canarios do imperio escolhidos a 3$: no pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma linda mulatinha com 12 annos de idade, muito sadia, engomma soffrivel, cosinha o diario de uma casa, cose perfeitamente chão : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40.

—Na casa da Fama, na rua Direita n. 27, vende-se manteiga ingleza a 480 e 560 ; franceza a 560 e 600; aletria a 240 e 320 ; toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs. ; queijos novos a 1$480 e 1$600 ; assucar fino a 100 e 120 ; azeite doce a 640 e 720 a garrafa ; farinha do Maranhão a 140 e 160 ; de gomma a 80, 100 e 120 ; dita de araruta a 240 e 280 ; velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra ; caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs. ; cha hyssou a 2$000 e 1$900; dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700 ; assucar someno a 80 e 90 rs. ; batatas a 80 e 100 rs. a libra.

— Vende-se por 1:000$000 um excellente e muito bem construido carro de 4 rodas, quasi novo, com arreios e bons cavallos do mesmo, tudo por 1:000$000: para ver, na cocheira do Raymundo, defronte de S. Francisco.

— Vende-se um lindo carro americano de 4 rodas, para 1 ou 2 cavallos, e com 3 arreios para os mesmos : no Corredor do Bispo, em casa do coronel Favilla.

— Vende-se ou permuta-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa com 3 palmos de bocca e 43 de comprido, por preço commodo : na rua Bella n. 35, até as 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

— Vende-se um escravo pardo, bolieiro, alfaiate, moço, de optima conducta : a fallar com o Sr. Posthumo, na rua das Aguas-Verdes ; afiança-se a conducta.

— No engenho Peres ha para vender-se uma porção de fôrmas para purgar assucar, de bom tamanho e optimo barro.

— Vende-se uma cocheira com 8 cavallos bons e 5 sellins, com muito bons commodos, e juntamente 2 escravos : no Mundo Novo encostado a maré : quem pretender, dirija-se á mesma cocheira, ou na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 34, que achara com quem tratar.

Grande sortimento de palitós francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades ; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc. ; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço ; na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se superior carne do sertão da melhor que tem vindo ao mercado, propria para quem quer uma boa trincha para passar a festa, em porção e a retalho : na rua da Praia n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

A 1$000 arroba.

Vendem-se seperiores batatas a 1$ a arroba e em libras a 40 rs. : na rua Direita n. 76, esquina da travessa dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno : a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Vende-se um mulatinho de 20 annos, bom official de marcineiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Ao barato freguezes.

Na rua do Crespo, loja encarnada, vendem-se córtes de casemira muito fina, pelo diminuto preço de 4$000, 4$500 e 5$000 ; ditos de brim a 1$600 e 2$ rs. ; córtes de cassa com barra e sem ella a 2$000, 2$500 e 3$000 ; chita franceza a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Loja encarnada, rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de gase de seda, pelo diminuto preço de 8$000 ; vende-se por este preço por se ter comprado grande porção.

— Vende-se uma preta de nação Angola, idade 22 a 24 annos, pouco mais ou menos, perita cozinheira e engommadeira, lava muito bem de sabão e cose : a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua da Senzala Velha n. 50, na esquina ; a metade á vista, e o resto a lettras, com firma a contento : a tratar na rua Direita n. 26.

— Vende-se na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte : biscoutos dos grandes e finos, bolachinhas americanas e de araruta, fatias, particulas, bolinhos francezes, e muitas mais qualidades de massas finas ; o mesmo sortimento se acha na padaria da rua detraz da matriz da Boa-Vista, tudo bom e preço commodo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 mulatinho de idade 11 annos, 1 molecote crioulo de idade 14 annos, 1 dito de bonita figura de idade 22 annos, e 1 escrava propria para todo serviço : na rua Direita n. 3.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos : na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado : na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 88 englobadamente ou a retalho : os pretendentes dirijam-se neste caso a mesma taberna, e naquelle de venda englobada á Tasso & Irmão, ou ao liquidatario da firma de Franca & Irmão.

VACCA DE RAÇA TOURINA.

Vende-se uma vacca de raça tourina, parida ha 15 dias, com uma linda cria, e dando abundante e optimo leite ; para ver e tratar, na Capunga, sitio do Sr. L. A. Dubourcq.

CAL VIRGEM DE LISBOA, A 4$500 RS. O BARRIL.

No armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, vendem-se barris com 4 arrobas de cal virgem de Lisboa, pelo barato preço de 4$500 rs. em porção ou a retalho.

— Na rua da Trempe n. 11, vende-se um escravo moço, de bonita figura, sem vicios, bastante habilidoso, proprio para um bom pagem ou barcaceiro, do que tem muita pratica.

Jacaranda' a' retalho.

Vende-se as duzias, muito bom jacaranda' por preço commodo : no armazem de madeira de pinho do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, atraz do theatro velho, ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47· do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

Borzeguins a 5$000 !

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par : na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

SENHORES DO BOM E BARATO, ATTENÇAO.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640 e 800 rs. ; franceza muito boa a 560 ; passas novas a 300 rs. ; aletria, macarrão e talharim a 320 ; bom doce de cajú secco a 500 rs. ; araruta á 160; gomma a 140 ; bolachinhas de Lisboa muito novas a 320 ; Napoleão a 400 ; araruta a 560 ; ingleza a 320; assucar branco fino a 100 rs. ; azeite de carrapato a 240 ; dito doce a 640 a garrafa ; arroz branco a 480 a cuia ; do Maranhão a 80 rs. a libra ; toucinho de Lisboa, novo, a 400 rs. ; azeitonas a 320 a garrafa ; vinhos de todas as qualidades de differentes preços, e banha muito alva a 480.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes : peras frescas, maçãas, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores, proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira bolachinha de soda.

NOVAS INDIANAS DE SEDA EE
DE QUADROS A 800 RS.
O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros largos, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado ; dão-se as amostras com penhores : na rua do Queimado, loja n. 40.

CASSAS FRANCEZAS A 450 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas de lindos padrões a 450 rs. a vara, chamalote de seda de cores a 800 rs. o covado, luvas de seda brancas e côr de palha para meninas e meninos, riscados escocezes de quadros largos a 260 rs. o covado : na rua do Queimado loja n. 40

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado : na rua do Crespo n. 6

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra : tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vendem-se arados americanos, chegados ultimamente no brigue americano *W. Price*, pelo mesmo preço do costume : na rua do Trapiche n. 8.

Gello.

— Avisa-se aos freguezes dó gello e aos assignantes que a venda do mesmo he no antigo deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, porém pelo lado do caz do Apollo em seguimento aos fundos dos armazens onde esteve o Sr. José Antonio de Araujo, a entrada he por um portão que fica no meio de dous mais que existem.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modellos que tem vindo a esta praça, por preço commodo : na rua do Crespo n. 23.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo ; para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas : vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo ; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

SALSAPARRILHA

Chegada ultimamente do Para' de qualidade regular, vende-se a preço commodo : na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara ; dito a 700 e 1$000 ; dito mesclado a 1$400 ; córtes de fustão branco a 400 rs. ; ditos de cores de bom gosto a 800 rs. ; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado ; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200 ; lenços de cambraia de linho grandes a 640 ; ditos pequenos a 360 ; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia ; ditas alcoxoadas a 10$000 ; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600 : na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR :

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400 ; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200 : na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs , chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne , vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado ; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, á 6$500 ; ditos inglez enfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs. ; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500 ; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs. ; lenços de cambraia de linho á 360 ; ditos grandes finos, á 600 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz , continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo , chegado do Rio de Janeiro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga ; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia : vende-se na rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em vellas de Lisboa, por preço barato: na rua do Vigario n. 19 segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se uma casa na Soledade, sita na rua de João de Barros n. 11 : os pretendentes pódem dirigir-se á rua da Moeda, trapiche do Cunha, que acharão com quem tratar.

— Vende-se doce de caju' secco muito alvo e bom, dito de calda em latas e barritinhos, e de outras qualidades, fazem-se bandejas de bolinhos a moda franceza, com bolinhos dos mesmos, com figuras e flores, doces d'ovos de diversas qualidades, tremedeiras, empadas, pasteis, jaléas de substancia, arroz de leite, papeis picados com toda a delicadeza : na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente : na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

— Vendem se queijos de qualha muito frescos, por preço que faz admirar : na rua larga do Rosario, loja n. 44.

Superior gomma de mandioca.

Vinda ultimamente do Aracaty, vende se por preço commodo, em saccas de 4 arrobas e tantas libras : na rua da Cruz do Recife n. 34 primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de idade 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura ; na rua do Fagundes, sobrado n. 29.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 16.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melbor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 22 do corrente, um cabrinha por nome João, o qual representa ter 15 a 16 annos de idade ; levou camisa de metim preto, calça de algodãozinho de listra azul ; tem um falta em uma orelha : quem o pegar leve-o a rua Direita n. 120, que será recompensado. — *João Pinto de Veras.*

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro ; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes : idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente : roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000 ; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL

MUTILADO